ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 21 DE FEVEREIRO DE 1914 N. 597

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

O ANNIVERSARIO DA CONSTITUIÇÃO

Teve graça o calendario,
A ironia é colossal.
D'esta vez, o anniversario
Cahe em pleno Carnaval.

Põe-se a rir a Opinião Publica,
Que em tudo perdeu a fé,
E diz:— Que grande Republica..
De Carnaval, esta é!

Diz Zé Povo na balburdia
Em que o mau fado o metteu:
—No Carnaval d'essa esturdia
O burro sempre sou eu..

JATAHY PRADO

Por acto ministerial de 3 de Setembro de 1910, foi adoptado nas pharmacias do Glorioso exercito brazileiro

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Alexandrina Castorina Vianna, digna esposa do Sr. Francisco R. Vianna, (rua de S. Carlos) tossia horrivelmente e escarrava sangue. Curada com o **Alcatrão e Jatahy**, de Honorio do Prado.

CONSIDERAVA-SE PERDIDO

Tossia tres ou quatro horas seguidamente, sentado na cama, sem poder dormir, escarrando sangue e inteiramente desanimado, o Sr. Manuel F. de Almeida, da rua da Lapa n. 80. Curou-se com dous vidros de **Jatahy-Prado.**

Dep.: ARAUJO FREITAS & C. **Ourives 88, Rio de Janeiro**

SYPHILIS, molestias de pelle, rheumatismo syphilitico, chagas cancerosas e todas as doenças derivadas do sangue impuro, curam-se com o

DEPURATOL

Marca registrada e approvada pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro.

Ultima descoberta da medicina allemã que sobre todos os outros depurativos ou tizanas tem as seguintes vantagens, que absolutamente garantimos:

1°—Não exigir dieta especial.

2°—Não ser purgativo, evitando assim o incommodo e ainda o estado de fraqueza em que ficam os doentes tratados com depurativos purgantes.

3°—Não arruinar nem sequer alterar o organismo do doente.

4°—Substituir com vantagem o 606 e as injecções mercuriaes.

5°—Não ter sabor, visto que cada pilula se toma com um gole d'agua.

6°—Ser acondicionado num pequeno tubo de buxo, de fórma a poder andar até na algibeira do collete.

7°—Não serem em regra precisos mais de 6 tubos para um tratamento completo, o que representa uma grande economia, sendo rarissimos os casos em que seja preciso tomar mais alguns.

8°—Fazer sentir grandes melhoras, logo do primeiro ou segundo tubo, melhoras que só por si valorizam o medicamento.

9°—Abrir o appetite e dar o bem estar ao doente.

São estas as grandes vantagens d'este tratamento sobre todos os outros, que poderão ser confirmados por milhares de pessoas que têm tomado este preparado. **Qualquer chaga ou placa syphilitica desapparece a olhos vistos, como por encanto, com este depurativo, Quem tiver a má sina** de apanhar **o cancro duro** e tomar o **Depuratol**, garantimos que fica livre para sempre, da mais ligeira manifestação syphilitica. Em face disto só é syphilitico e só gasta rios de dinheiro, inutilmente quem quer. Que o saibam todos. Tubo com 32 pillulas, 8 a 10 dias de tratamento 5$000. Pelo correio mais 400 réis. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios: V. Silva & C., rua da Assembléa, 34 e Rodolpho Hess & C., rua Sete de Setembro, 61.

COMO ESTOU — COMO ESTAVA

Se tendes tosse ou bronchite, recorrei desde já ao **Peitoral de Angico Pelotense**. Elle vos curará em pouco tempo. Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronquites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense**. Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope grosso, escuro e innocente. Ha mais de 30 annos que é usado pelo povo e nunca fez mal a ninguem. Podeis dar este peitoral com confiança a velhos e creanças. Não contem venenos. Cura ao ar livre. Vendem-se 100.000 vidros por anno. Deposito geral e fabrica: Drogaria Eduardo C. Sequeira, Pelotas. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil.

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO em «carta fechada»—nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia—e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS, Caixa Correio 1125

SABÃO RUSSO

Maravilhosa essencia preparado de JAIME PARADEDA

Approvada pela Exma. Junta de Hygiene d'esta Capital.—Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o — SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dôres rheumaticas, dôres de cabeça, ferimentos, chagas, sardas, rugas, erupções cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellente para banhos, unica e melhor AGUA DE TOILETTE reune em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumaria Fabrica e deposito: **RUA D. MARIA, 107 — Aldeia Campista— Caixa do Correio 1244.— Rio de Janeiro.**

Leiam **A Leitura para Todos,** magasine illustrado e litterario.

ANGICO COMPOSTO

O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL — CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE, ANTIGA OU RECENTE — A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana n. 105 — E em todas as pharmacias e drogarias.

A Illustração Brazileira é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas gravuras.

O MALHO

PROTECÇÃO CONTRA A CRISE

Os seguintes negociantes compraram Caixas Registradoras NATIONAL no mez de Janeiro proximo findo, para proteger os seus lucros e pôr fim as perdas de dinheiro

NOME	CIDADE
Ernesto & Silva	Rio de Janeiro
Pires & Martins	»
M. Vieira de Mello	»
André & Pimentel	»
Borges & Costa	»
Nascimento Silva	»
Ribeiro & Costa	»
Ferreira & C.	»
J. Silva Lacerda & C.	»
Monteiro & Pereira	»
Oliveira & Cardoso	»
Antonio Joaquim de Souza	»
João de Barros	»
Santos, Noronha & Castro	»
José Leite Alves Costa	»
Silva & Venancio	»
Rodrigues & Irmão	»
M. de Araujo & C.	»
Oliveira Araujo	»
Americo A. de Souza	»
Pacheco & Sobreira	»
Henrique de Souza	»
Ferreira & Ribeiro	»
Paschoal Chrispim	»
Rodrigues Gonçalves & C.	»
José Alves de Prito	»
Antonio José de Araujo	»
Ferreira Pires & Duque Estrada	»
José Joaquim d'Oliveira	»
J. Ribeiro	»
M. Passos & C.	»
José de Souza Lopes	»
Joaquim Rodrigues dos Santos	»
Feltscher, Lundgren & C.	»
Manuel Ramos da Rocha	»
Gomes & C.	»
Antidio de Almeida & C.	Uberaba
A. Silva & C.	S. Paulo
Antonio Garcia & C.	»
Pedro Castagnari	»
José Dan & C.	Araguary
Acrisio de Moura Perdigão	Jahu
José Saraceni	S. Paulo
Soares & Ferraz	Bragança
Cruz & Azevedo	S. Paulo
Vicente Salzarulo	»
Antonio Cozzo	»
José Selles	Ribeirão Preto
B. Werneck	Sorocaba
Henrique Somenzani	Araraquara
Zerrener Bulow & C.	Baurú
Zerrener Bulow & C.	Cajurú
Zerrener Bulow & C.	Bebedouro
Zerrener Bulow & C.	Descalvado
Zerrener Bulow & C.	R. Claro
Adelino Costa Cruz	S. Paulo
Bonifacio & C.	S. Paulo
Companhia Calçado Rocha (3)	»
Joaquim Quintella	Santos
José Rosas Junior	»
Lina d'Arco	S. Paulo
Viuva M. J. Campos	Recife
João Cagliano	»
A. C. Nogueira	Morenos
Cruz Irmãos	Recife
Jacob Wolski	Curityba
Manuel Chagas	S. Felix
Manuel José Correia Junior	S. Salvador
Manuel Moreira Reis	Bahia
J. P. Nogueira	Petropolis
E. Silva Guimarães	Rio de Janeiro
João José Gomes de Azevedo	»
Fernandes & Salgado	»
Alfredo Garzouri & C.	»
Joaquim Vieira & C.	»
T. Andrade & C.	»
Herman Frères	J. de Fóra
Alvarenga & Almeida	Palmeiras
Bombonato & Padrenosso	Jahú
Raul Brunini & Irmão	R. Claro
Rebello & Coelho	Santos
E. Laprano & Garcia	S. Paulo
Cesar Segre	Jahú
Nassib & Elian Trabulsi	S. Paulo
Domingos Dias de Andrade	Bahia
Pedro Marques de Sant'Anna	Amargosa
F. Avila & C.	Bahia
F. Avila & C. (2)	»
Antonio Belchior Gomes	»
Affonso Barros	»
Manuel Martins Cambese & C.	»
Domingos Dias Brandão	»
Seraphim Cavadas & Irmão	»
Manuel Fontan & C.	Maceió
Manuel Ferreira	Bahia
Manuel Fonseca Doria	Itabuna
Manuel Delphim & C.	Bahia
Casiano Perez Lorenzo & C.	»
Trasibulo Lins	»
Castro Lima & C.	»
Ignacio Martins	S. Amaro
Manuel Gonçalves Moreira	Cachoeira
João Corrêa Picanço	Bahia
Ubaldino Castro Pires	»
Augusto Regis	Cachoeira
Martins dos Santos & C.	Bahia
Antonio Torres	»
J. Ferraz	S. Paulo
José Soares de Mesquita	Rio de Janeiro
L. Santos & C.	S. João d'El-Rey
Caldas & Alves	Rio de Janeiro
Servulo Martins dos Reis	Alagoinhas

Mais de um milhão de Caixas Registradoras «NATIONAL» estão em uso—4.000 d'ellas no Brazil. A machina que economisa tanto dinheiro para outros negociantes, pode economisar dinheiro para V. S. Entre os muitos tamanhos e classes de Registradoras ha UM modelo apropriado para o VOSSO negocio. Córte e mande-nos pelo correio o seguinte coupon, para saber o preço e condições do pagamento.

COUPON CÓRTE AQUI

CASA PRATT OUVIDOR, 125—RIO DE JANEIRO M

Sem compromisso de compra, queira mandar-me catalogos e preços das Caixas Registradoras "NATIONAL"

Nome ______________________________

Rua ______________________________ *N.* ________

Cidade ______________________ *Estado* ______________

Ramo de negocio ______________________________

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 597

VIVA O CARNAVAL!

Mascarados (FAZENDO RODA AO BOATO ALARMANTE): — Dança! Falla! Diz alguma coisa, *compadre!*

Zé Povo (ATRAPALHANDO) — Não póde! Não deixo! Não quero! Já ando com os ouvidos cheios das bobagens d'este idiota. Fica para as tristezas da Quaresma! Abaixo o sinistro! Abaixo o cara de mamão macho! Viva a pandega até quarta-feira de cinzas!...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR....... 15$000

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... 14$000

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam **em Junho e Dezembro** de cada anno. **Não serão aceitas por menos de seis mezes.**

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164**. — A Sociedade Anonyma *O Malho*.

QUE semana complicada! Logo no primeiro dia, no domingo, quem diria que ia haver sa-farrascada? Estava a tarde tão bonita! e o povo fazendo fita de alegria e Carnaval, quando veio o temporal para estragar o domingo. Foi um susto, uma surpreza!

A noite era belleza... e, sem dizer «Agua vae» a chuva desaba e cahe de repente! Cada pingo de estourar pelas calçadas! As moças atrapalhas p'ra correr com aquellas saias apertadinhas e finas... Houve gritos, risos, caias, porque, com a pressa, as meninas mostravam das pernas quasi palmo e meio, se não mais; e seus corpetes, os taes semi-casacos de gaze, molhados completamente com a chuva, que desabou, implacavel, de repente, ficaram como um *maillot* dos mais leves e indiscretos, revelando tudo, tudo... dos encantos mais secretos.

A chuva, a brincar de entrudo! E que chuva, que pavor! Desde a rua do Ouvidor até no Engenho de Dentro, foi formidavel o estrago!

Dos arrabaldes ao centro, toda a cidade era um lago.

E a trovoada roncando!

Os foliões encharcados, de molho, sem saber onde se escondessem vão tomando bonds de assalto... Porém, ninguem, certamente, ignora que os bonds da Light agora, a qualquer chuva, que vem, só gostam andar... parados.

E esse alegre pessoal, que dos suburbios viera para fazer Carnaval... uma troça bruta e cuéra, teve a dura e rude magoa de entrar em casa com agua pela barba ou pelo... cinto; fantaziado de pinto.

•

A sorte triste e inhumana, que, d'esse modo estragou o domingo, que alagou, proseguiu pela semana.

Segunda-feira houve mais de vinte scenas de sangue da Copacabana ao Mangue, os casos policiaes fervilharam na cidade. Pistola, faca e navalha refle, bengala e cacete, do Engenho Novo ao Cattete, por dá cá aquella palha, entraram em acção... activa; chega a espantar que depois de haver crime a tres por dous ainda reste gente viva.

•

E notem que já não fallo, nem sequer, para memoria, na muito fallada historia, no angu de tripa e de estalo do que vae no Ceará, onde *seu* J. da Penha quasi que apanha, coitado, cacete p'ra seu tabaco, posto que seja macaco velho e muito escarmentado nesses casos sempre maus.

Mas andou a dar por paus e por pedras no Sertão, mettido na salvação da terra da carnauba, p'ra ganhar da fama a tuba...

E é provavel que ainda venha a torcer a orelha um dia.

Tambem não fallo no embrulho do Nictheroy e o barulho, o bate barbas de arrelia que, alli, provocou a escolha do futuro presidente.

O que mais admira a gente — segundo disse uma folha, que não faz opposição, mas não toma posição pelo governo, é que ainda haja quem queira tomar o bastão e governar nos tristes tempos de pinda... hyba profunda em que estamos.

Com o thesouro tão quebrado e a crise em que nos achamos, sem que seja o arame achado e visto em nenhuma parte, não percebo o doce e terno gostinho de ser governo.

Já é ter amôr á arte!

ZIG

Publicamos hoje o retrato de um dos mais antigos e esforçados auxiliares da policia do Estado do Rio, o commissario Nancor de Azevedo Coutinho, mais conhecido por «Dadá».

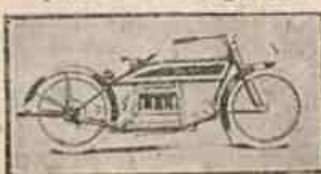
O commissario Nancor exerce o seu cargo ha perto de oito annos, tendo sido nomeado em 8 de Março de 1906, quando chefe de policia o Dr. Arthur S. Castro.

O districto confiado ao seu zelo é o da Ponta d'Areia, em Nictheroy, um dos mais turbulentos por ser ponto de embarque e desembarque das ilhas e formar uma especie de colonia luzitana de homens do mar e estivadores.

Durante todo esse tempo, o commissario de policia Nancor só se affastou de seu posto, nos ultimos mezes do Governo Baker, voltando a reassumir as suas funcções com a nomeação do Dr. José de Moraes, actual chefe de policia fluminense.

O Sr. Nancor de Azevedo Coutinho, estimado commissario de policia em Nictheroy e sua filhinha Gizonita.

As suas excellentes qualidades moraes, o seu trato affavel e a sua comprovada energia o tornam estimado e acatado na sua irrequieta zona, merecendo por isso a consideração dos seus superiores.

O «Dadá» é, como vêm, *trunfo* na «zona».

O PRIMEIRO JORRO DA CONCESSAO

«A concessão da cachoeira de Paulo Affonso ao Sr. Pinto Brandão, ex-fabricante de vinhos, está levantando uma celeuma levada dos diabos, aggravada pelas leviandades do concessionario que, numa entrevista, declarou os nomes das pessôas a quem se juigava devedor de gratificações, por diversos motivos».—(*Dos jornaes.*)

CACHOEIRA
PAULO AFFONSO
Advocacia administrativa
Gratificações
Porcentagens
Propinas
Mamatas
Lambugens
Gorgetas
Mothaduras
etc. etc.
LOUREIRO

Zé Povo : — Eis ahi no que deu a tal concessao da cachoeira! Deu num jorro tremendo de... lama, cheio de... cobras e lagartos! Isto é assim mesmo: pau que torto nasce, tarde ou nunca se endireita... E esta borracheira nasceu torta como tantas outras pepineiras!...

GRUPO FEMININO

Algumas senhoras, senhoritas e creanças das muitas que tomaram parte na memoravel festa campestrre offerecida pelo pessoal da casa Granado, a seu chefe, na cascatinha da Tijuca

POPULARIDADE «DEMOCRATICA»

Um grupo interessante de admiradores do Club dos *Democraticos*, e que muita *sorte* tem dado nas batalhas domingueiras. Quer isto dizer que darão *sortissima* nestes quatro dias excepcionaes.

GALHOFAS EM FESTA

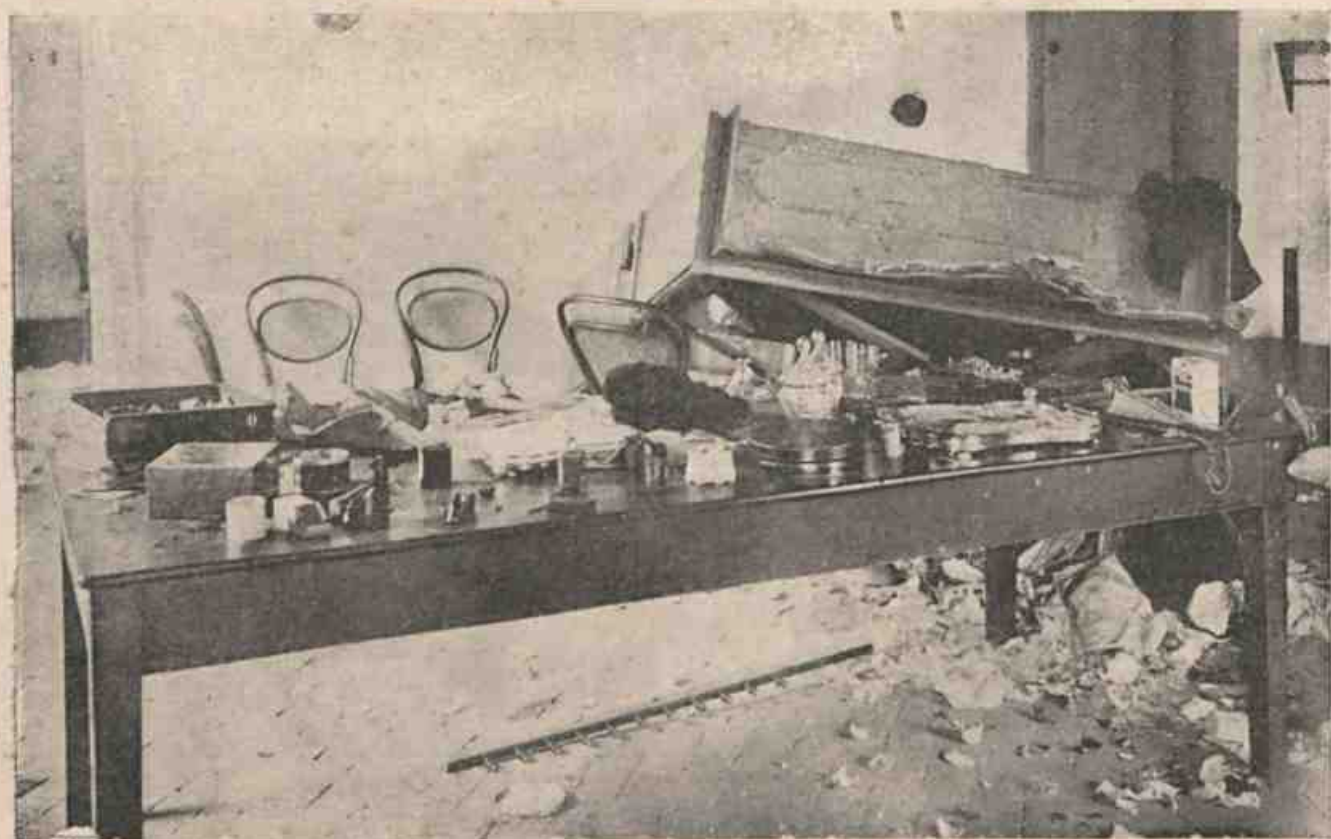
Grande «pic-nic» do celebre Grupo dos Galhofas, na pittoresca Ilha do Engenho—bahia do Rio de Janeiro. 1) A chegada da banda com o Grupo e seus convidados. 2) Um aspecto geral, depois do succulento e [illegible]nfortante "mastigo". 3) Baile ao ar livre, para apressar a digestão, mostrar *elegampcias* e consegu[illegible] outros effeitos desejados e consequentes d'essas festas benemeritas... Esplendida essa rica festança dos amaveis *Galhofas*!

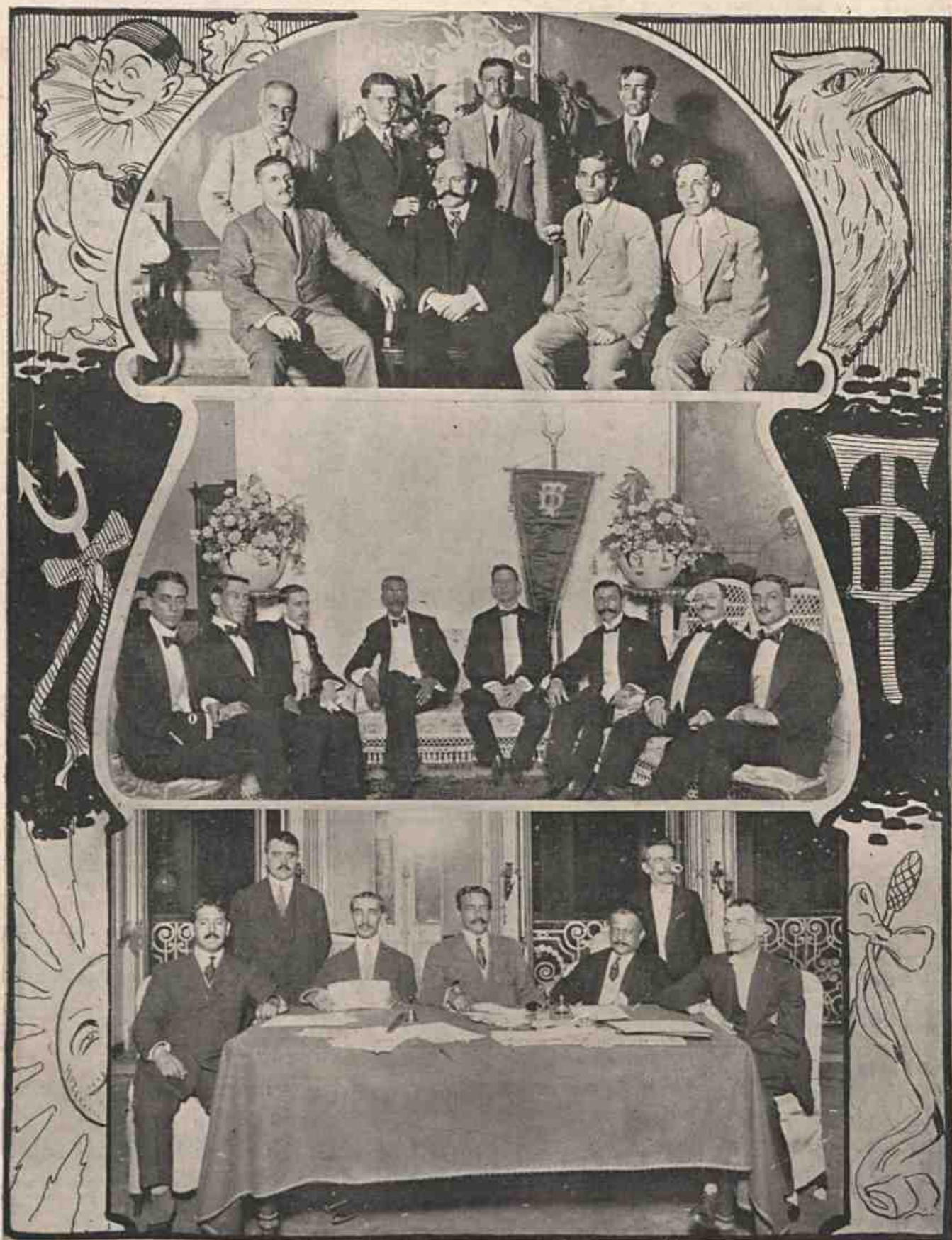
NA TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL

ANNIVERSARIO DA CONSTITUIÇÃO

Zé Povo:—Então rapariga! Hoje é o dia dos teus annos. Não te fantazias?...

Constituição:—Para quê? Ninguem me conhece...

SALADA CEARENSE

Photographia que recebemos da Fortaleza, com a seguinte legenda: «As tyrannias do governo do coronel Franco Rabello: Residencia do Dr. José Lino da Justa (medico), saqueada no dia 26 de Janeiro ultimo á 1 hora da tarde. A sala de jantar.» Mas, que salada!— concluimos nós.

OS SACERDOTES DE MOMO OU OS REIS DA EPOCHA

No alto: a Directoria do veterano *Club dos Democraticos,* tendo ao centro um dos mais fortes baluartes do *Castello,* o popular carnavalesco *Lord Sogra* (Guilherme Ribeiro) o presidente.

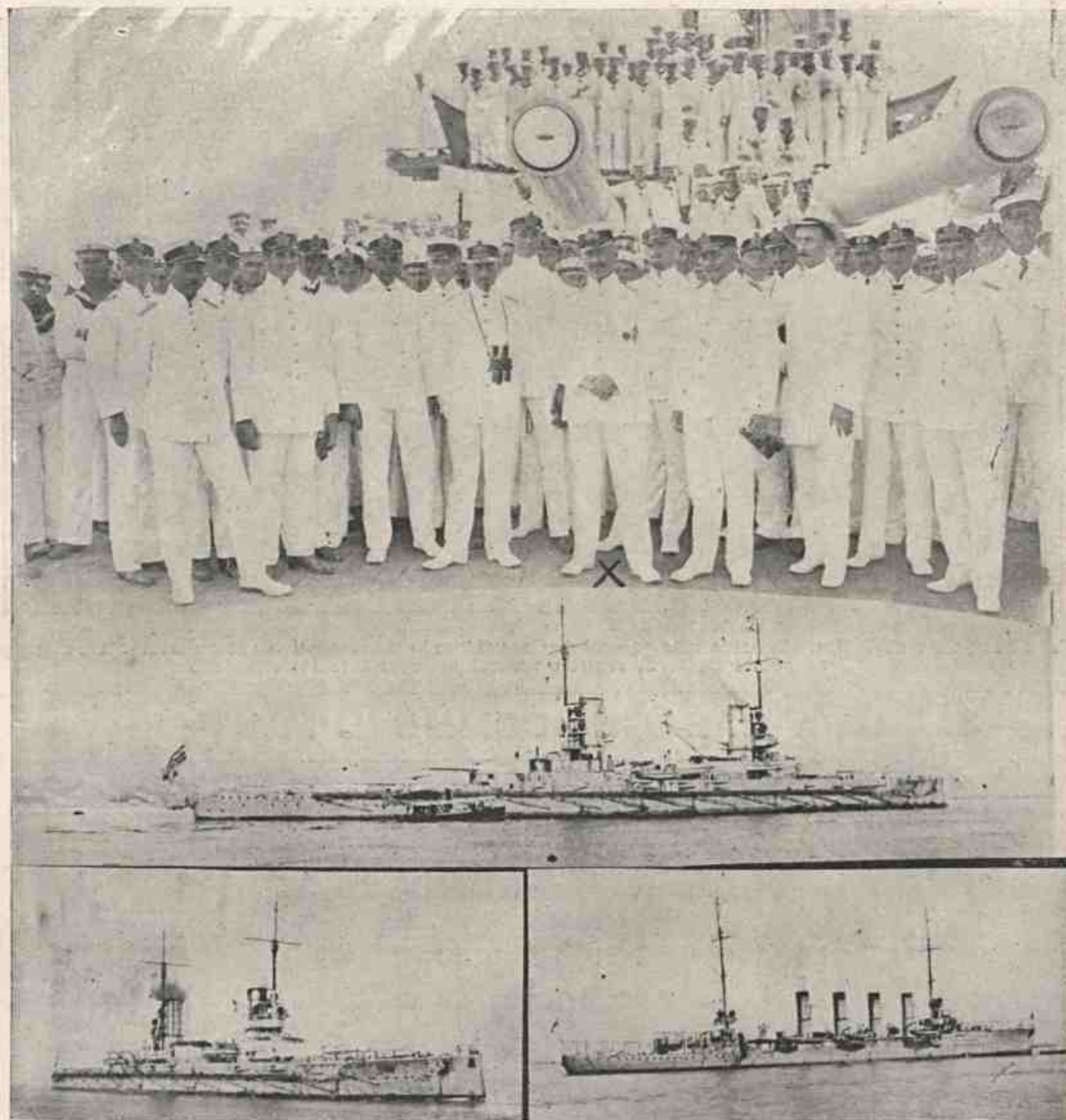
No meio: Directoria dos heroicos *Tenentes do Diabo,* tendo ao centro o grande *Lord Light* (Mario Monteiro), presidente e o *gentleman* capitão Jesus, secretario.

Em baixo: Directoria do valoroso e popularissimo *Club dos Fenianos,* tendo ao centro o exuberante carnavalesco *Bouvier* (Henrique Moura), presidente.

São pois, os legitimos mandas-chuva d'estes dias de lantejoulas, espirito e loucura.

TRANÇAMENTO DE CARNE E OSSO

Baile nos *Tenentes do Diabo*, dado pelo endiabrado «Grupo dos Trancinhas»: aspecto d'esse Grupo, com o estandarte ao centro e muitas *trancinhas* dos lados...

MARINHA DE GUERRA ALLEMÃ

No dia da chegada da esquadra allemã ao Rio de Janeiro: 1) A bordo do «dreadnought» *Kaiser*, o commandante-chefe almirante Rebeuer Paschwitz (o assignalado), a officialidade e o paisano barão Werther. 2) O *Kaiser*, navio capitanea. 3) O «dreadnought» *Koenig Albert*. 4) O cruzador *Strasbourg*.

Dario Cunha, nosso companheiro das officinas lythographicas d'*O Malho*.

As graciosas senhoritas Maria e Argentina de Vasconcellos, nossas assiduas leitoras, residentes no Estado de Minas.

VULTOS DA EPOCHA

M. Barreiros (*Quininho*) o sympathico thesoureiro do Club Tenentes do Diabo e da Commissão do Carnaval de 1914.

Allia ao trato amavel uma *dureza de principios*, assombrsa, em se tratando d'aquillo com que se compram os melões...

FESTAS MEMORAVEIS

Festa campestre na Tijuca, offerecida pelo pessoal da Casa Granado ao respectivo e respeitavel chefe: grupo masculino, vendo-se, ao centro o venerando negociante homenageado

UMA GARAGE «COMME IL FAUT»

A primeira garage de automoveis para passageiros inaugurada ha dias pela popular Companhia de Transportes e Carruagens. E' na rua do Cattete n. 88, ampla e caprichosamente montada, possuindo grande quantidade de carros «double phaéton» e «landaulettes» marca Benz, dos ultimos modelos, aperfeiçoados e luxuosos. A festa inaugural, presidida pelo benemerito commendador Rodrigues Fontes e pelo Sr. Domingos José Gonçalves Pereira, dous zelosos e incansaveis proprietarios d'essa empreza, foi deveras encantadora, asistindo a ella grande numero de distinctas familias e todos os representantes da imprensa carioca. Houve delicada e lauta mesa de doces, que deu ensejo a eloquentes saudações e, no fim, um agradabilissimo «corso» offerecido pelos directores. Com material de primeira ordem e pessoal correcto, disciplinado e amavel, a garage da Companhia de Transporte e Carruagens bate o *récord* dos estabelecimento congeneres. Nem póde haver duvida.

Gente que não precisa fantaziar-se, pois está sempre no seu papel, carnavalescamente bem, divertindo e assustando os espectadores.

O CARNAVAL NOS SUBURBIOS

Club de Cascadura — Um aspecto do salão d'essa prospera sociedade familiar, na inesquecivel noite do baile á fantazia, offerecido por «Lord Marreco» ao formidavel «Grupo dos Batutas»

Oh! senhores! Havia gente em penca! E cada palminho de cara feminina, e cada carnavalesco desopilante, que Deus te livre! Até os *guris* e as *gurias* pareciam gente de rebimba o malho! Na photographia é que todos ficaram muito sérios, por exigencia do conselheiral photocacetographo...

ANNO NOVO, ROUPA NOVA

GRANDIOSO SORTIMENTO

DE

TERNOS FEITOS

Em casimiras de todas as qualidades e côres
Ternos e costumes de flanella lisa e fantazia,
Primoroso sortimento de colletes de seda, lã e seda, linho e fustão
A SERVIR DE PROMPTO--MEDIDAS PARA TODA A GENTE
Vestuarios para creanças. Chapéos, gravatas e bengalas

Encontra-se em liquidação por todo o preço o importante stock d'estes artigos do

"O TOMBO DO RIO"

RUA URUGUAYANA N. 1

PONTO DOS BONDES

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado 14 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 593 d'*O Malho* de 24 de Janeiro findo.

O numero premiado foi **4851**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

4851	100$000	4850	20$000
4852	50$000	4849	20$000
4853	50$000	4848	20$000
4854	20$000	4847	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 594, de 31 do mesmo mez de Janeiro. Na proxima semana será sorteada a edição n. 595, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

SOIS BAIXA MAS PODEIS CRESCER

7 centimetros em dous mezes

Basta consagrar 3 minutos cada dia ao **GRANDISSEUR DESBONNET**, o maior descobrimento do seculo em materia de cultura fisica. Póde-se crescer de qualquer idade como o prova a experiencia feita perante a Corporação Medica pelo professor Desbonnet, que com 40 annos de edade cresceu de sete centimetros em tres mezes sem drogas e sem nenhum exercicio perigoso de enforcamento. O apparelho e o método completo são enviados francos de porte ao domicilio contra remessa de quarenta francos, dirigidos a Monsieur Desbonnet, 48 Faubourg Poissonnière, classe 8 Paris (France).

Incredulos sereis convencidos lendo o folheto explicativo illustrado (enviado gratis).

PARA OS CABELLOS BRANCOS

LOÇÃO VICTORY

Analysada e approvada pela Saude Publica de S. Paulo

Devolve aos cabellos sua **primitiva** côr com toda **naturalidade**. **Não é tintura**. Unica no mundo, que se usa com as proprias mãos, como qualquer outra loção de toilette, **sem manchar a pelle**. Não contem nitracto de prata, e

FORMULA DA AMERICANS PRODUCTS CHEMISTES Co. N. YORK

PREÇO **5$000**. Pelo correio o mesmo preço sem augmento de porte.
Depositario no Rio de Janeiro: **Coelho Bastos & C.**
Rua dos Ourives 42 e 44.

Cuidado com as imitações. Outros productos existem que até nos «annuncios» procuram imitar e fingir que são eguaes ao VICTORY, mas que absolutamente nada tem de egual nem de semelhante.

FROTA ALLEMÃ: CHEGADA "NA TERRA"!

Zé Povo: — Bemvindos sejaes ás plagas guanabarinas, illustres e bravos marujos do Kaizer! Eu vos saúdo, com o meu mais sincero e enthusiastico *chopp*!

Officiaes allemães: — Oprigato! zenhor Zé Pofo! Mas baréze que nos gegamos em bèssima ogasion... Zenhor esdá-se tiverdindo... esdá vóra de zeu juiza... esdá no Garnafal.

Zé Povo: — Não, senhores! Assim é que eu estou bem... Assim é que eu estou no meu juizo... Assim é que eu estou contente... Os senhores chegaram mesmo "na hora", e pódem levar de nós a melhor e mais verdadeira impressão: Somos um paiz e um povo essencialmente carnavalescos!...

MASCARAS ABAIXO!

Grupo distincto de socios fantaziados, que tomaram parte no grande baile do Club de Cascadura. Só lhes faltam as mascaras...

Promoção carnavalesca

Baile do Club Beija-Flor, em homenagem ao «Grupo das Salinas», do Club dos Fenianos: grupo nesse baile de arromba, que promoveu os *beija-flores* a verdadeiras aguias do carnaval.

Larva Gino (Recife)—Pois claro! Nem lhe passe tal pelo bestunto!

Dez, cem, mil vezes temos dito que o momento não é para pannos quentes. Na vida de todas as nações, ha instantes decisivos: ou se salvam ou se suicidam. Estamos num d'esses instantes.

Ou quem vier assume uma posição heroica, sobranceira a todas as injuncções do *pantanal chronico*, e salva esta *gaita*; ou contemporisa com o *cordão carnavalesco* e vae tudo por agua abaixo.

Não ha meio termo capaz de evitar a *débacle* ultimamente accentuada pelo afrouxamento alarmante dos laços que, só por milagre, ainda ligam as partes mais importantes da federação...

Neptuno Mirim (Rio)—Se notámos? Como não?! Achámos até supinamente irrisorio que se fizesse programma de exercicios com tempo marcado e agora se mande voltar a frota para fazer zumbaias...

Quanto á dispersão dos navios e dos commandantes, é isso cousa minima, em face do facto principal que é esse que apontamos.

Os allemães hão de achar graça a tal *extrem* de gentileza...

A. A. F. (Victoria).—A sua poesia — *Amor sincero* — principia assim:

«Bem sei que tu não *acreditas*
O que os outros dizem de mim
O nosso amôr é mais firme
Que o verdadeiro marfim.»

Homem feliz! Póde-se dizer d'elle que não sabe escrever portuguez; que, além do que está acima, escreve: *Os teus cabellos são loiros que* PRENDE, SED... E MATA: que, emfim, é um *bolas* na metrica.

Ella não acredita e elle vae deixando correr o marfim, até chegar o dia do *casorio*...

Cabra de sorte!

Mas, para que essa felicidade lhe corra sempre bem, achamos conveniente que se não traduza mais em versos. De contrario, ver-se-á transformar-se em armazem de pancadaria.

A LIÇÃO CARNAVALESCA

Zé Povo: — O *Lord Sogra* dos DEMOCRATICOS! O *Bouvier* dos FENIANOS! O *Lord Light* dos TENENTES!... Ora, graças que, em vez de um, encontro tres presidentes que me enchem as medidas! Tres presidentes que me fazem feliz com a sua *politica* carnavalesca, cheia de graça, que me alegra a alma e me faz esquecer toda a carestia da vida, toda a falta de dinheiro, todos os *fanaticos* do norte e do sul, todas as *chantages*, todos os tiros, todas as cachoeiras de Paulo Affonso, todas as tristezas e borracheiras! Ora, graças!

Hermes: — E eu... nada!

Pinheiro: — E' dos livros, marechal! Temos de ceder o logar a esses trez *substitutos* presidenciaes. São elles os reis da epoca...

Hermes: — Está bem... Como é só por trez dias... vá lá!...

GENTIL ESTADO MAIOR

Gracioso grupo de senhoritas na praça de Maracanã, *posando* especialmente para «O Malho» — Fazem parte do familiar *Grupo dos Chupetas* e organizaram uma linda e animada batalha de *confetti*, que attrahiu milhares de combatentes dos bairros de Villa Isabel e S. Francisco Xavier. Aqui deixamos os nossos agradecimentos a tão gentis senhoritas.

E é bom não abusar muito da incredulidade optimista da *menina* do amôr: póde ella virar bicho, tambem!

Carlos Victoria Junior (Rio) — Vamos providenciar, recorrendo ao colossal archivo. Se, porém, tiver pressa, póde mandar copia, que é mais rapido.

William Caya (Bahia)—Como não percebemos o *negocio do eclipse*, publicaremos com outra legenda.

A. Moreno de Queiroz (Bahia)—Recebido o retrato e o *A Lua*. Estamos ás voltas com o *Deus existe*, cujo ultimo terceto ainda não conseguimos tornar *passavel* graças á *chave* excessivamente *ferrujenta*.

Ossos do officio no *caldo* da falta de tempo.

Iremos depois á *Lua*...

Cizinio Peres (S. Paulo) — Nessas questões de *bom tom* não faz mal predominar o «tão *bão* como tão *bão*»...

Portanto, se *ella* se esquece de que provocar represalias é infringir as regras da civilidade, vá o amigo mostrando que não é *cajú*, e quebre-lhe a *castanha* na bocca.

Verá como a *pequena* se «chega ao rego» ou, pelo menos, reconhece que—não se póde rir o rôto do esfarrapado...

A. Portilho (Tijuca)—De facto, amigo, o quarto verso da sextilha, o 2ᵒ, o 4ᵒ e 5ᵒ da quintilha não são alexandrinos por lhes faltar a cesura do hemistichio. Sendo-o, porém, os outros versos, por terem esse caracterisco essencial, não lhe será difficil concertrar os apontados.

Para isso, basta fazer que a 6ᵃ syllaba termine o vocabulo agudo (oxytono) ficando independente, ou faça parte de vocabulo grave (paroxytono) *desde que a ultima syllaba seja absorvida pela primeira do vocabulo seguinte*.

Exemplos d'isso tem o amigo nos seus versos certos—os primeiros das primeiras estrophes.

Concerte, pois, com a propria prata da casa.

E. P. Sant'Anna (Rio)—Não, você não vae para os *Postaes*: você é nosso. Você contou o caso em verso... tem que arriar aqui a trouxa! Diz você:

> «O *pencamento* das *molheres*,
> E' como Judas que vendeu Christo
> Por trinta *dinheiro*. Assim é o amar
> *Mas* puro da *molher* para
> Com a natureza *mascolina*.»

E nós a pensarmos que o *pencamento* das *molheres* era mais gostoso do que uma penca de bananas-

POLITICA NO ESTADO DO RIO

(NOTA CARNAVALESCA)

Zé Povo (com a musica da Caboca do Caxangá):

> «Mestre Nilo, que é moleque caradura,
> Quiz dançá p'ra pegá candidatura
> Mas, porém, a mulata que é sabida
> Deu o fora, foi tratá de melhor vida!»

maçãs !... Mas, qual! E' como Judas, que vendeu Christo... para nós estarmos agora a pagar as favas, aturando estes *Judas* do idioma patrio, vendido em toda a linha por meia pataca — um tostão de sello e tres vintens de papel, penna e tinta!

Molheres! Se estaes *séccas* por vingança, ponde a cedilha no *pencamento* e vingai-vos nessas *santas* asneiras do Sr. Sant'Anna!

Paulino Kentz (Porto Alegre) — A reforma do ensino militar não satisfez nem podia satisfazer a todos os *paladares*. E' certo que simplificou o programma anterior, mas tambem é exacto que complicou a situação dos *meninos*, obrigados agora a metterem na cabeça algumas cousas que lá não cabem tão cedo...

Quem maravilhosamente *descascou* a reforma foi o Dr. Maximino Maciel, num discurso festivo pronunciado nas *bochechas* das mais altas autoridades.

Leia o *Jornal do Commercio* de 4 de Janeiro e lá verá se nós erramos...

S. F. X. (Campos)—Cousa singular! As suas iniciaes são as que aqui designam o... cemiterio de São Francisco Xavier, vulgarmente conhecido por Cajú...

Realizou-se o *máu agouro*: a prosa mortifera das bôas regras da syntaxe e da imaginação valiosa, ficou sepultada na valla commum, que teimam em chamar cesta, apezar de hoje ser sabbado...

J. Toledo dos Santos (Itipoapina) — *Alegria* tem quatro syllabas. Teria tres se pronunciassemos *al'gria*. As outras—*dia, frio, guia*, são dissyllabos... até *ordem* em contrario, mas dada por quem tenha autoridade incontestavel.

C. O. Junqueira (B. Mansa) — Não tem concerto possivel o seu *Soneto*, a não ser que o fizessemos de novo. Começariamos por fazer alexandrinos e não apenas versos de doze syllabas metricas sem hemistichio—cousa que não é verso, como já temos dito.

Depois, tratariamos de fazer rimar o 2º quartetto com o 1º, cousa que julgamos essencial num bom soneto.

Tirariamos do 1º terceto aquelle irritante *alveomanto*, substituindo-o por *alvo manto* — o que é cou-

«O MALHO» EM THEREZOPOLIS

Aracy Pinto Corrêa e João Pinto Corrêa, nossos assiduos leitores, veraneando em Therezopolis, a encantadora e saluberrima cidade serrana

CORDÃO DE SUCCESSO

Cordão:

O' abre ala,
Que nós qué passá! } *bis*
Somos governo: }
Não pode pegá! } *bis*

Zé Povo:

Ninguem não péga }
Ninguem qué pegá } *bis*
Ninguem se mette }
Para atrapaiá! } *bis*

Cordão:

Ninguem é besta }
Diz o burro lá... } *bis*
O' abre ala }
Que nós qué pasá! } *bis*

O FORO EM CORREIÇÃO

Aspecto da sala de julgamentos da Côrte de Appellação, no Rio de Janeiro : Em cima o presidente e os juizes no inicio dos trabalhos de verificação de titulos de nomeação para o fôro e outras correições, relativas ao assumpto. Em baixo, parte da grande assistencia, composta, na maioria, de interessados no *veredictum* do tribunal.

---

sa muito differente e certa, porque *alveo* é leito de rio ou de outra corrente d'agua...

E que trabalheira teriamos para pôr em pratos limpos o tercetto final?

> «*Deixai-o* descançar ho mãe e porque *choraes*?
> Bem *vês* que se crescemos, esta vida inclemente
> Nos inflige sem pena que é triste ainda mais»...

No primeiro verso o pronome subentendido é — *vós* — no segundo, passa a ser — *tu* — no terceiro... não se sabe o que é que esta vida inclemente nos inflige (applica, commina, etc.) e, muito menos, o que é mais triste...

Dispense-nos d'esse trabalho e faça por fazer cousa que se possa publicar. Nem tanto custa...

Homero (Porto Alegre) — Visto que não quer publicidade, mas apenas saber «em que ponto de adeantamento se acha na poesia», ahi vae syntheticamente a nossa opinião : Acha-se num ponto *xaroposo*. .

Desçamos, porém, á analyse :

> «Dardejando seus raios dourados
> Sobre as vastas campinas do sul
> O sol rompe o escuro horizonte.
> Eis o ceu inundado de azul !»

Tudo muito bem... menos o terceiro verso, que destôa do rythmo, por estar quebrado, tendo só oito syllabas com a tonica principal na 5ª em vez de na 6ª, como as outras.

> «O gaúcho co'o laço nos tentos
> Galopando um fogoso corcel,
> Busca a sombra das grandes palmeiras.
> Passam potros em grande tropel.»

Tudo muito bom... menos essa impropriedade do gaúcho buscar *a sombra das grandes palmeiras*, quando elle tem mais á mão a das *grandes figueiras*, que — essas sim — caracterisam a paisagem gaúcha...

Depois, no sexteto final diz :

> «Ruge o boi, *uiva* a vacca...

E' pouco, mas... tudo muito mal. Lá o boi rugir, ainda se póde conceber, por um esforço de má repor-

---

NO MUNDO DA LUA

Zé : — A' vontade, minha gente! Que pena serem só tres dias de esquecimento e *panquêca* !...

tagem... Mas a vacca uivar! Que hão de fazer os caes?

Accresce que o ultimo verso é este:

Que accordou o seu amor primeiro

... verso que em relação aos outros, parece... uma vacca a uivar ou um cão a mugir...

Eis ahi porque dissemos que na poesia, o amigo estava em ponto de xarope.

Aperte um pouco para ficar em *ponto de bala*!

A. V. de M. (Agua Limpa)—Do seu soneto destacamos o melhor pedacinho, isto é, o trecho mais correcto. E' este:

«Não *importo-me*, continuo o meu caminho
E *meus passos* batiam *tristonho*
Com o sú-su *do teus vestidos* d'arminho
Que foi sumindo, como um sonho.»

Pela collocação do pronome e pela falta de concordancia, entre partes tão simples grammaticaes, se conclue, visivelmente commovido, que vosmecê deve entregar sua alma ao Creador... em materia de versos.

No mais, não!

A «ENCRENÇA» DO CEARA'

«A maioria da representação federal do Ceará, na Camara e no Senado, publicou um manifesto endeusando a revolução do Joazeiro, capitaneada pela padre Cicero e Dr. Floro Bartholomeu.»—*(Dos jornaes)*

Frederico Borges: — Benedicite pater Ciceram!

Thomaz Cavalcanti: — *Amen*!

Frederico: — Benedicite doctor Florum Bartholomeum!

Thomaz: — *Amen*!

Frederico: — Continuade a encrencare Estadum Cearat à frentem fanaticus vostrum! Francum Rabellum! ad voare Fortalezam! Acciolybus nostrum assentare altra vece fundamentum appetitosam oligarchiam!

Thomaz: — *Amen*!

Frederico: — Gloria in excelsis Patriarcham Acciolem?

Thomaz: — *Amen*!

Dr. Floro: — Que diabo! O Thomaz não sabe dizer outra cousa.

Padre Cicero: — Cousas de frei Thomaz: façamos o que elle diz...

VIDA SOCIAL

Grupo tirado na residencia do tenente-coronel Bernardino Moreira, conhecido e dedicado «sportman» d'esta capital, na noite de uma reunião intima para festejar o anniversario de um seu sobrinho.

Póde continuar a viver como a gallinha... com sua pevide, tendo, porém, o cuidado de se mudar de Agua Limpa para Agua Suja, afim de ficar em localidade mais de accôrdo com a sua sabedoria e as suas *conquistas*...

João L. de Siqueira (Monte-Serrat) — A senhorita do Centro Telephonico, a quem você dedica a sua lyra... sem cordas, ha de ficar *encordoada* ou *enfiada*, quando ler isto:

«São sempre uns olhos bonitos
Fatal perdição de alguem,
Perdição de quem *ove*.
Ou se não de quem os tem.»

E a razão do encordoamento da menina do fio, é clara. Ella dirá: «Os olhos bonitos são os meus. Elles podem ser a minha perdição, como diz o quarto verso... Mas podem ser tambem a perdição *de quem ove*... E quem será esse *quem*? Em taes condições, conheço, por exemplo, a gallinha do vizinho, que anda sempre a *ovar*... Será a ella que o João se refere? Então, os meus lindos olhos podem causar a perdição de gallinhas?»

E a menina do fio desatará a chorar, coitadinha!

Ainda assim será feliz, porque, se publicassemos o resto da poesia do Sr. Siqueira, ella, então, se suicidaria!...

Hygino Lopes & Filho (S. José de Tocantins) — Sempre desejosos de satisfazer amigos e assignantes não podemos, ás vezes, realizar nossos desejos, por falta de informações. Agora, por exemplo: que pho-

ANNIVERSARIO DA MORTE DE RIO BRANCO

A commissão organisadora da commemoração do 2· anniversario do passamento do Barão do Rio Branco, á frente do edificio do Conselho Municipal, acompanhada dos oradores e outras pessôas, que tomaram parte nessa homenagem ao inolvidavel chanceller brazileiro.

tographias foram estas que os amigos nos remetteram em Dezembro? Foram duas representando o que? Grupos? Retratos? Preciso se nos torna esse esclarecimento, que aguardamos.

Octavio Rude (Pará)—O *marasmo* de que se queixa é quasi geral.

Todavia, temos aqui uma carta, que diz textualmente: «Parece incrivel a miseria que vae por aqui! Estou arrependido de ter vindo. Nunca pensei que no Estado do Pará se morresse á fome, como se morre...»

A isso e aquillo que o senhór observa, só se póde responder:—Culpa dos ladrões dos incompetentes que têm governado esse outr'ora riquissimo Estado;

Outr'ora, quando havia menos prosapias e mais juizo e patriotismo.

J. Torres (Ouro Preto).--Mas que *raio* de embrulhada o senhor arranjou, hein?

Diz, agora, numa longa carta, que Arlindo Araujo é o nome de um collega seu; que pensou que o soneto *Illusão* estivesse em condições de ser publicado e acalentou a esperança de que o fosse com o nome do companheiro, porque divertir-se-ia á custa d'elle. Mas em vista da catastrophe occorrida e da attitude tomada pelo referido companheiro, resolveu desvendar o segredo, etc. etc,

Citando textualmente esses topicos da sua carta, fazemos o acto de justiça que nos póde em attenção ao alludido Sr Arlindo de Araujo, que foi quem aguentou com o repuxo da *Caixa* de 7 do corrente.

Sustentamos tudo quanto dissemos nessa resposta e desafiamos o Sr. Torres a que nos convença do contrario, em termos serios e claros e não em *passes* de capadocio pernostico, que allega uma porção de imaginarios incidentes, para se justificar de cousas injustificaveis.

COMO «ELLES» ANDAM

—Você me conhece?

—Como não! E's um dos soldados fuzilados pelos *reporters*...

—Adivinhaste. Bem se vê que és muito esperto: sem duvida, um dos *gratificados* pela negociata da cachoeira de Paulo Affonso...

Sylvio Xavier (Padua).-- Não nos seria difficil enviar-lhe o original, se nos indicasse o numero d'*O Malho* em que sahiu a resposta.

Entretanto, fique desde já consignado aqui o essencial da sua carta: que V. S. não nos enviou para cá nenhuma correspondencia, em prosa ou verso; que, portanto, a resposta dada nesta *Caixa* não se entende com V. S. e sim com *qualquer coitado despeitado e desprovido de espirito*, que usou criminosamente do nome de V. S.

Deve ser isso; e se o typo é mesmo *coitado*, já V. S. sabe o que lhe deve quebrar...

Roberto Carvalhal (Rio).-- Recebida a rectificação dos ultimos versos do terceto.

Tupy do Brazil [Rio].--Scientes de não ser V S. quem faz consultas ao «Consultorio Medico» d'*A Noite*, sob a assignatura de *Tupy*.

Parabens.

Agostinho Netto (S. Simão].-- A poesia -- *Mulheres!* -- que nos remetteu, é digna de figurar nas nossas columnas, mas, conscientemente, não gostamos de ser relogio de repetição.

Preferimos cousa inedita.

Menelau Odoanesgio (Bello Horizonte) — O seu ardente desejo de collaborar nesta revista vae ser já satisfeito.

E depressa, emquanto o ferro está quente!

Compõe-se a poesia *collaborante* apenas de duas sextilhas. Na primeira diz o poeta que viu o amor a brincar na luz do olhar *della* e a sorrir docemente.

«Mostrando vagamente
A ventura sem par
De comtigo casar».

Então o *brinquedo* dos olhos e o sorriso mostravam a ventura do... poeta casar com ella?...

Inedito e assombroso effeito d'essa nova especie de raio X... *toso*!

Mas conclue a outra sextilha:

«Casar? impossivel! — 5
A tua mão intangivel — 7
Não consigo alcançar — 6
Mas se um dia eu puder — 6
Dar-te o nome mulher, — 6
Direi a Prometheu — 6
Quem fez o impossivel: eu» — 7

Quanta cousa supimpa! Não é possivel casar porque na mão *della* não se póde tocar... Mas se conseguir o *toque*, etc., dirá a Prometheu quem fez impossivel...

E que é que tem com isso o Titão mythologico, condemnado por Jupiter a ser comido pelas aguias, *rascada* de que o livrou Hercules?

Não acha o Sr. Menelau que Prometheu, se existisse, teria mais que fazer e, sem duvida, o mandaria bugiar, por ver que, além d'esse *impossivel*, V. S. realisava outros, como, por exemplo, esse de casar ao casamento, a estulta pretenção de ser poeta?...

Deixe em paz o Prometheu e prometta emendar a mão!

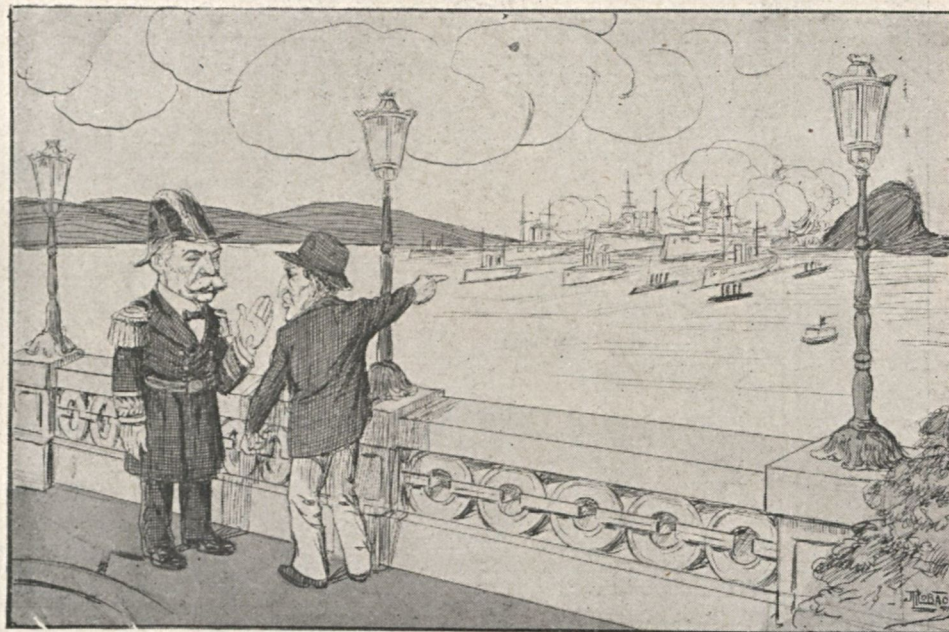
W. Simões (Brodowoki)—Sempre que se referir a respostas da *Caixa* deve citar a data d'*O Malho*.

[Este pedido é extensivo a todos os nossos correspondentes].

O livro que o amigo pede pode ser o *Tratado de Versificação*, de Bilac e Guimarães Passos.

Os postaes serão publicados,

A CHEGADA DA ESQUADRA

«—Está no porto do Rio de Janeiro uma divisão da esquadra allemã.
— Chegou a nossa esquadra que estava em exercicios nos mares do sul.»—(*Dos jornaes.*)

Zé Povo:--Que é isto, almirante? Rumo á terra?!...
Alexandrino:-- A's vezes tambem é preciso mudar de rumo...
Zé Povo: -- Mas os exercicios...
Alexandrino:--Apresentar-nos á frota allemã com um bom numero de navios, tambem é exercicio... Além d'isso, ahi está o Carnaval... e os rapazes são de carne e osso como nós...

A PROPOSITO DE UM BANQUETE

Um aspecto do banquete ha dias offerecido pelos operarios estivadores ao tenente Serra Pulcherio, constructor das villas operarias do governo, e cujo nome anda agora outra vez muito na berra.

D. Serapião (B. de Aquino) — Como você tem o pretencioso descôco de dizer na poesia que *é um vate inspirado*, vamos pôr-lhe a calva á mostra, transcrevendo um trecho da *vatada* inspiração dirigida á sua *querida*:

«Apaixonado me sinto
Pelos teus olhos tão lindos
Amarte foi meu destino
Esperando os carinhos infindos—»

Pois fique sabendo que, ao ler isto, a sua «querida» vel-o-á em sonhos, á frente de um *cordão* carnavalesco, cantando:

O' abre ala,
Qu'eu quero passá!
Eu sou um vate
De' vatapá!...

E é mesmo, *seu* Serapião... sarapatel!

DR. CABUHY PITANGA

MUSICA

A valsa «Mysteriosa», que sahiu no numero passado (596), é do Sr. Benedicto Bueno de Camargo, e não *Camara*, como por erro sahiu no respectivo cabeçalho.

ALBUM D'«O MALHO»

O alferes Augusto Menezes da Fonseca, zeloso funccionario da Policia Central da Capital Federal, nosso amigo e assiduo leitor.

A «DANÇA» EM FESTAS

Anniversario do Sr. José F. Machado, conhecido professor de dança, nesta capital: grupo na noite da festa que seus alumnos lhe offereceram no salão da Escola de Dança

A' B. Tibiriçá:

O antagonismo entre os dous sexos, que formam o todo, que é a humanidade, além de prejudicial, torna-se... ridiculo.

Ao distincto poeta A. Fonseca:

Quando se conhece o estylo d'um escriptor, facilmente se descobre seu pseudonymo.

A volubilidade, em materia de amôr, é condemnavel, principalmente naquelles que possuem uma certa dose de intelligencia — Nadyr Penha

*

A Ella...

O que é a saudade? E' uma lagrima crystalina, que um anjo formoso, chorando descuidado, deixou cahir nas almas ternas; é um raio de bemdita luz, que, em noites tempestuosas, illumina o viandante perdido na estrada da tristeza: é o osculo ideal de uma fada, que echôa no silencio tristonho de um coração cheio de saudades, é, — emfim, o gemer plangente da innocente rolinha que, na floresta espessa e immensa, chora e pranteia a perda do seu adorado filhinho. — Lahir Marcinelli (Tijuca)

*

A' memoria de Juquinha:

O Destino é um tyranno que se prevelece de seu poder para fazer desgraçado o ente mais feliz.

A minha mãe:

— A esperança é uma amiga inseparavel dos que soffrem, sempre prompta a suavisar-lhes as agruras de existencia, com seu balsamo consolador.

A minha irmã Alice:

— A amizade fraternal assemelha-se aos galhos, que brotam da mesma arvore, alimentando-se da mesmo seiva, que lhes dá vida: o amôr materno — Adelia Pimentel.

MANIFESTAÇAO DE CLASSE

O tenente Serra Pulcherio e sua familia, recebendo uma manifestação de estima e apreço por parte de associações operarias d'esta capital. O tenente é o que está á direita, vendo-se á esquerda o Sr. Pinto Machado, orador dos manifestantes.

THRENOS

Ao joven poeta Custodio de Carvalho, em retribuição:

Nas pet'las d'uma açucena
Achastes esta canção:
— Suspiros tambem são flôres
Que nascem como os amores
No fundo do coração.
E dissestes, contemplando
As petalas da açucena
Onde estava essa canção:
— Suspiros tambem são dôres,
Que nascem como os amores
No fundo do coração.

ssim, digo eu caro poeta,
Que suspiros solto em vão:
— Os suspiros não são dôres
Nem nascem como os amores
No fundo do coração.
Direi, lendo o que tu lestes
Nas petalas d'essa açucena
Onde estava a tal canção:
— Os suspiros são dulçores
Que nos colmam de favores,
O tristonho coração!...

Ena Medina (S. Christovão).

*

A' gentil collega Etelvina Martins:

A virtude é o maior predicado que póde possuir o coração, e o teu está ennobrecido, por ser ornamentado com esta preciosa flôr, de tão raro cultivo.—

— A' alguem:

A esperança é a estrella rutilante que brilha no horizonte do amôr; é ainda o balsamo que suavisa as magoas do coração que ama e é dilacerado pelo espinho da saudade, filha da ausencia e do amôr. Finalmente, é a companheira inseparavel que nos guia no caminho da vida até a morte.—Adelaide Dourado (Villa Militar).

*

Nada ha tão difficil de supportarse como a separação dos entes que amamos, principalmente quando somos forçados a permanecer ausentes.. — Tharcilla Vianna [Barão de Aquino]

*

A C. M.

O teu coração é o throno ideal do meu amor; firmamento azulado onde resplandesce a minha maior esperança! — Aurea Drummond Maia (Tanguá, E. do Rio).

*

Ao collega P. S.

O despreso é a melhor recompensa que se póde dar á pessoa infiel...—Nenê Couto (E. de S. Paulo)

*

A' inesquecivel Francisca:

Amar é viver na incerteza, é atravessar os revezes da vida, é caminhar pela escabrosa estrada da —Descrença!...

— Como é solemne e grave a hora em que ouço repercutir pelos ares o toque triste do Angelus!

E' nesse momento que invoco as gratas recordações que deslizam mansamente nas plagas do passado!...—Iracema de Abreu [Madureira]

CAÇADORES E CAÇA

Caçada de veados e corças, na fazenda de S. Sebastião de Itaguahy, Estado do Rio. A contar da direita: coronel Franaa Soares, José Tupinambá, coronel Joaquim Gusmão, Augusto Rocha, Nelson Soares, o cachorreiro, capitão Cecilio Tupinambá e coroneis Eugenio Gaudie-Ley. Foram caçados 3 veados e 2 corças. A matilha é do coronel Soares.

PHOTOGRAPHIA «NA HORA»

O Dr. Moraes Costa, illustre e caridoso medico, residente em Vargem Alegre, Estado do Rio, sahindo de sua casa para ver um doente que reclamava a sua assistencia.

O QUE EU PENSO DO AMOR

Uns dizem ser o amôr a luz dum purgatorio ;
Outros, balsamo que o mór soffrer compensa ;
Emquanto alguem, talvez, mostrando indifferença,
O paraiso, diz, d'algum D. João Tenorio.

Jamais a humanidade, em concordancia, pensa,
Dum vago sentimento assim contraditorio,
Que uns á tumba arrasta e a outros do illusorio
Florir d'um sonho mostra a dulcida sentença,

Eu penso que este amor que rege a humadidade,
Ascende grão em grão de altura e qualidade
Como em solfejo ascende a escala musical.

Mas da amoroza escala a nota derradeira,
Que corresponde ao amor d'uma alma verdadeira,
A mais sublime jaz num peito maternal.

(S.Paulo)

Bartyra Tibiriça

*

A' senhorita Wanda Ramos :

Conforme a confissão de V. Ex. em um postal publicado no *Malho* n. 591 sobre o motivo porque tão calorosamente defendia o sexo forte, prometti não mais voltar ao assumpto com referencia a V. Ex. Como lêsse, porém, no *Malho* 594, outro postal de V. Ex. exprobando, mais uma vez, o procedimento d'aquellas que *pensaram* contra o homem, para agradar os Srs. *pensadores* retiro a minha palavra e torno ao caso :

Não duvido da sua bondade, intelligencia e formosura ; duvido, porém, da sua competencia para julgar o homem. V. Ex. deve ser (como eu havia supposto, logo que li os seus primeiros postaes em defesa ao sexo barbado), uma creança. Sim, repito, uma creança. Sim, repito, uma creança ainda , para conhecer todas as miserias humanas. Diz V. Ex., no *Malho* n. 591, que as senhoritas que se manifestam contra o homem se incompatibilisam, porque o homem, ao descobrir mais tarde semelhante modo de pensar na mulher que lhe inspirou sympathia, ver-se-á constrangido a abandonal-a, etc., etc.

Ora, quem assim escreve não póde pensar com imparcialidade. Quem assim pensa não age com independencia. O pensamento que visa, apenas, um interesse, não é um pensamento imparcial, mas sim de conveniencia—Bartyra Tibiriçá (S. Paulo).

*

A meu pae :

Devemos com o sorriso nos labios soffrer o que nos vier de um Deus, que nos creou e ao qual pertencemos, porque, se é certo que a uns dá elle gosos e a outros soffrimentos neste mundo, é porque lá, na região onde habita, guarda para aquelles que soffrem com resignação a recompensa que merecem.—Maria Nazareth [Maroim, Sergipe]

*

A Alguem :

Saudade—sentimento que me consome dia a dia !
Esperança—que me consola da incerteza de ser ou não amada !—Irène Leal [Rio]

*

A duvida é um vasto mar que nos faz naufragar constantemente ; quando abatido submergimos afflictos, a esperança ou a verdade nos salvam. Entretanto, quantas almas perecem nesse mar de incerteza, envoltas na dor acabrunhadora de uma verdade cruel. —America Dias Jacaré (Aldeia Campista)

Está conforme LE BLOND

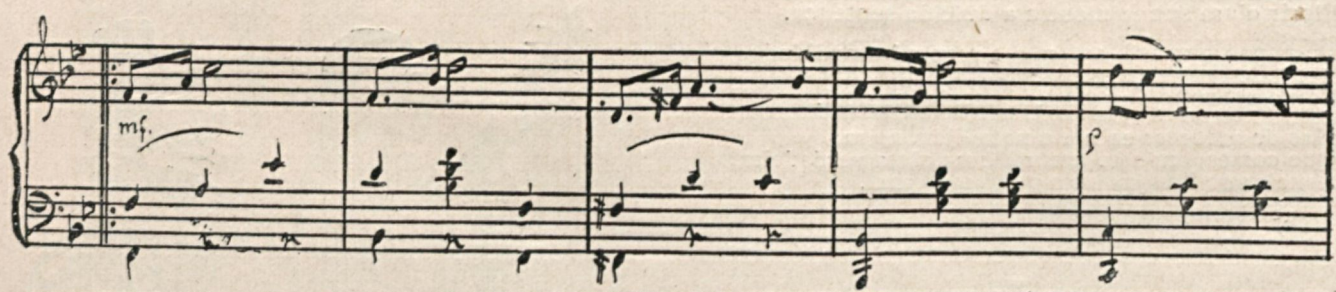
POSTAL MASCARADO

O da frente:

Ai! amôr, ai! amôr, a quanto obrigas,
Com teus laços fataes e tentadores !

O de traz:

A soffrer, a soffrer só dissabores,
A levar, a levar somente espigas !

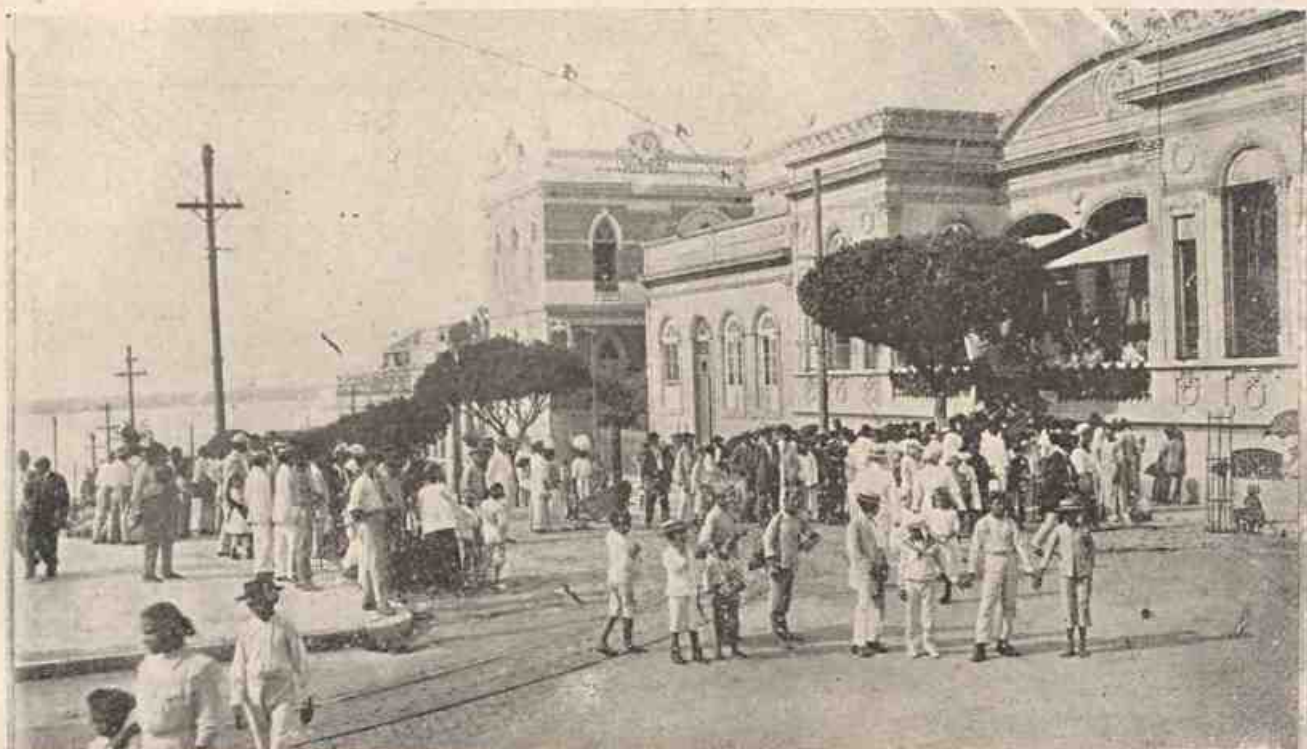
Clymène
MAZURKA
por
FLORIANO PEIXOTO MEDRADO
Ouro Preto
p
mf.
f
1ª volta
2ª volta
cresc.
ratt.

mf
p Duo.
DC

ALBUM D'O MALHO

1) Deusdedith Porfirio Teixeira e 2) Carlos Anselmo de Brito, defensores da patria e praticantes de enfermeiro no Hospital Central do Exercito, de onde nos escreveram uma carta cheia de conceitos patrioticos, que muito os honram.

José Vicente Trindade correcto cabo artilheiro do 1º Batalhão de Artilharia de Posição aquartellado na Fortaleza de Santa Cruz.

A Liga Metropolitana de Sports Athleticos teve a gentileza de nos communicar o resultado da eleição da Directoria do seu Conselho, durante o exercicio de 1914, que ficou assim composta: Presidente, Dr. Alvaro Zamith; vice-presidente, commandante Herman Palmeira [reeleito]; 1º secretario, G. de Almeida Brito [reeleito]; 2º secretario, Alberto Borgerth; thesoureiro, Levy Leite [reeleito].

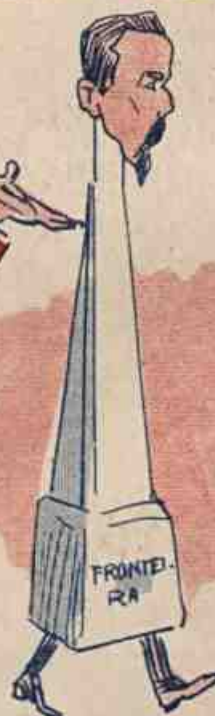
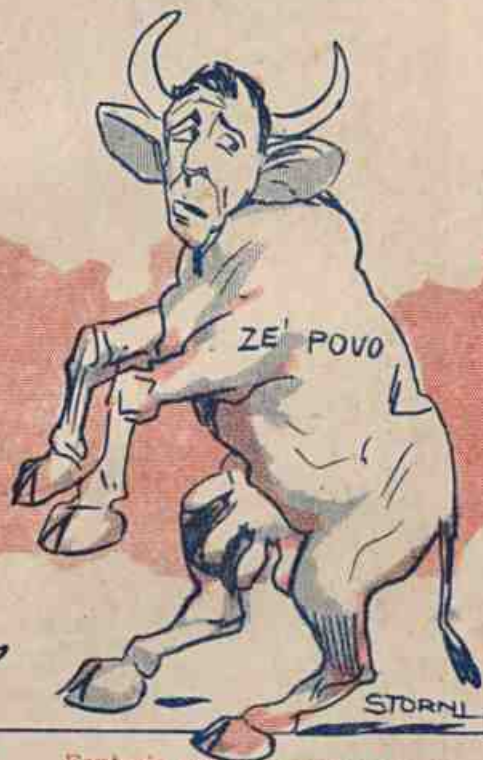
NO AMAZONAS: A PROTECÇÃO A' POBREZA

No alto: o elegante edificio do Conservatorio de Musica em Manaus, tendo ás portas consideravel affluencia de desvalidos, portadores de cartões, para receberem o seu Natal, constante de generos alimenticios, brinquedos para as creanças e moedas de prata (Mil réis a cada pessôa).

Em baixo: 1] Isaura C. Menezes Costa, presidente da Liga; 2] Ernestina Azevedo Matta, vice-precidente; 3] Alzira N. Fernandes Costa, 1ª secretaria; 4) Angelina Dias Barbosa, 2ª dita; 5] Herminia Carneiro dos Santos, thesoureira; 6) Marcionilla Coelho, 7] Almerinda Fernandes e 8) Maria Araripe Monteiro, que, prazenteiras, entregavam aos indigentes bandejas repletas de mercadorias. 9, 10 e 11) Abel Gonçalves, Armando Costa e Fausto Santos, que formavam a commissão da porta; 12, 14, 15, 17, 18 e 19) os irmãos Moreira, Marques, Coelho, Almeida, Troncoli e Santos, que entregavam as mercadorias ás irmãs distribuidoras; 13 e 16] os prestimosos auxiliares cujos nomes nos escapam.

E ahi têm os leitores d'*O Malho* um quadro digno de attenção e louvores, até mesmo pela belleza physica das representantes do sexo femininō.

HOMENAGEM A RIO BRANCO

Alumnos do Centro Civico Sete de Setembro e de escolas municipaes sahindo do Conselho Municipal de onde se dirigiram, em romaria, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, a 11 do corrente, anniversario da morte do grande chanceler.

SALADA CARNAVALESCA
MODELOS DE MASCARAS PARA GRUPOS
RANCHO CARNAVALESCO DO PESSOAL QUE NÃO CHORA NA CRISE
Fantazia de grande magistrado. Porta estandarte.
Fantazia de marechal. . . de campanhas anti-militaristas.
Fantazia de chefe dos chefes.
Fantazia do diabo... na Camara.
Urso. Dá abraços e dança... na corda bamba.
LISTA
Faintazia de bicheiro, que não teme a perseguição ao bicho, porque isto é uma fantazia.
ISTO E UMA BATATA
FRONTEIRA
ZÉ POVO
STORNI
Fantasia de princez, á espera do principe.
Fantazia da agricultura. Batata que já grelou muito, mas agora não grela, deixando o pessoal desapontado.
Fantazia de marco de fronteira. Paz e fraternidade.
Fantazia que teimam dar ao Zé Povo: de avaccalhado.

REPORTAGEM CARNAVALESCA

Paciencia Publica

BORTO

O «fuzilamento» de uma pobre martyr, que já nem sabe mais de que freguezia é — coitadinha!..

INSTANTANEOS A LAPIS

LIGHT & PAVOR

Desenho impressionista do temporal de domingo ultimo, que, na fórma do louvavel costume, e apezar dos «assombros» da nossa engenharia hydraulica, transformou as ruas em rios *S. Franciscos* (com as respectivas *cachoeiras* de Paulo Affonso), e a Avenida Central num Amazonas... Pararam os bonds e ficou tudo ás escuras, como é de estylo; mas, em compensação, houve uma nota inedita: alguns jornaes deixaram de sahir, por causa do mau tempo.
Foi a nota mais original da conhecida catastrophe.

VERSOS DE CLICIA--Poema

VIII

[OLHOS]

Olhos grandes e bellos, scintillantes,
De nocturnal e esplendido negror...
Dous corações de pallidos amantes,
Tristes, bordando madrigaes de amôr...

Olhos que geram perolas flammantes...
Astros que aquecem do sorriso a flôr...
Negras phalenas mansas, saltitantes,
De azas setineas e eternal fulgor...

Olhos discretos, sonhadores olhos...
Naus de velludo em mares revoltados,
Calmas, lutando com lethaes escolhos.

A's leves tiras d'essas naus serenas,
Irão meus versos a voar, coitados,
Pedindo a esmola de um carinho apenas!...

DE OLIVEIRA SOUZA

MEU PASSADO

Bem longe vaes, passado venturoso,
No turbilhão das éras arrastado!...
Tombaste para o abysmo tenebroso
No cahos dos annos, lugubre, cavado...

Porque não voltas mais, tempo saudoso
De minhas illusões?... ó meu passado
Repleto de chimeras e de goso,
Tu jamais voltaras, tu és fanado!...

Alando pela noite do infinito
Vôa minh'alma ao teu seio bemdito
E meus sonhos de outr'ora em ti revejo...

E, ao regressar á dura realidade,
Mando-te, num adeus de atroz saudade,
Um suspiro, uma lagrima e um beijo...

Cidade do Pomba, 1912

J. BAPTISTA SANTIAGO

CORAÇÃO ENFERMO

Coração meu, que morres de saudade
E que a tristeza amortalhar procura,
Tu não deixes vencer-te a desventura,
Não te entregues da magua á iniquidade.

Repelle com dureza a crueldade
De quantos te quizerem de amargura
Envenenar as fibras, onde dura
O meu thesouro amado:—essa Bondade.

Coração meu, que tanto tens penado,
Não busques mais o amôr que tu buscaste,
Que misero te fez e desgraçado.

Da fantazia ao ceu te transportaste,
Por esse amôr que fez-te contristado,
E não passou de um sonho que sonhaste.

Manáus, Junho, 1913.

M. DE SOUZA RODRIGUES

PORQUE?

Quanta miseria se passa
Contra a lei da natureza!...
Porque ha de haver a pobreza
A dôr, a fome, a desgraça?...

Vêde a avesinha, que traça
Largos vôos com presteza;
Em toda a parte tem mesa,
E, farta e livre, esvoaça.

Quando tal penso, imagino
Errado o plano divino,
Por nos ser dada a razão.

Antes ser ave campeira,
Que vae cantando, ligeira,
Sem ter que cuidar no pão!

Bahia [S. Salvador)

RAYMUNDO PEDREIRA PASSOS

ESTRELLAS

Não se mostrava o luar na noite bella...
A via-lactea desdobrava, emtanto,
Sobre as nossas cabeças lindo manto
De luz. Tu me dizias, tagarella:

—Aquella estrella como é linda! (E o espanto
Transparencia no teu rosto.]—E aquella
Como é brilhante! E que brilhar de estrella!...»
E eu te escutava, embebecido, a um canto.

E tu mostravas tudo... e eu nada via...
Ou, só por ver-te, via-as tão distantes
Que nem infima luz resplandecia...

Preso de amôr, nos intimos refólhos,
Só via, em fogo, palpitar, brilhantes,
Lindas estrellas nos teus lindos olhos.

1913

OTHON LUZ

PORQUE SOU MAU...

Amei, Maria, o teu semblante airoso.
E dentro em mim como este amôr fremia
Quando um mundo illusorio e magestoso
Eu sonhava ao tombar d'Ave-Maria!

A luz do teu olhar—olhar radioso!
Amei como o marujo ama a ardentia;
Em Rimas d'ouro descantei—fogoso
Toda a belleza que em teu ser eu via...

Nas aridas escarpas das montanhas
—Arcanos de poeta—á minha lyra
Fallou a Musa dubiamente,—estranhas.

Phrases d'amôr!...—Acustico mysterio
Disse-me cousas que eu jámais ouvira...
Tornou-me assim tão máu como Tiberio

Rio de Janeiro

LUCANO LIMA

IF IOU PLEASE!

A mademoiselle Carmina:

D'este poder, que me acho revestido,
do empyreo celical, obra divina,
que ao fraco dá coragem, que domina
meu debil coração desfallecido.

—A paciencia—Tristonho arrependido
carpindo, do rigor da sorte, a sina
eu venho supplicar dona Carmina,
um favor, pelo qual agradecido.

Ficarei a vossas pés, ó senhorita!
beijando vossa mão nivea e bemdita,
á velha moda, antiga e cortezã:

Implorai para um pobre desgraçado,
pela essencia do amôr tão pertubado:
o dulcido perdão de vossa irmã!

«Dos Queixumes» Belém, Pará

JOÃO DE OLIVEIRA GOMES

VINTE ANNOS

Nos teus olhos se espraia uma tristeza extensa
Como a orla de espuma em frouxas, longas ondas
E' o prenuncio do Amôr—aspiração intensa
De argonanta a enfunar grandes vélas redondas.

Galéra que lá vae, vogando mar em fóra
Numa viagem sem fim, de vaga em vaga incerta,
Na indecisa intuição de um Bem que se ignora
Qual «Bella adormecida» em toda a alma deserta.

Presentes, entrevês no torpôr somnolento
Da quieta languidez das tardes encantadas,
Um goso mais subtil dourando o pensamento
Como o sol doura o azul das serras afastadas.

Esse teu grande Amôr, esse teu grande Bem
Quando virá? Talvez quem sabe? Nunca ou tarde...
Porque tardar assim, porque logo não vem,
Se a mocidade é egual a uma fagulha que arde?

S. Pedro, Estado de S. Paulo

THEO. DIAS DE ANDRADE

A alguem:

O amôr é um mendigo que anda de coração em coração a mendigar o pão da sinceridade. -- Benedicto de Araujo Cotrim Jaraguá [Maceió, Alagôas]

*

SOBRE A FELICICADE

Ao Fernandes Aranha Coelho:

A felicidade, flôr dos sensitivos, que cantam a sonata do Sonho, brilha, purificando o Ser, no aureo circulo da ventura.

Ser feliz — linda phantasia -- é o idéal da humanidade.

Luta indomita de consciencias! A partilha é limitada.

A felicidade não habita todos os corações, todas as almas, todos os espiritos, porque a dôr e o soffrimento convergem para o centro commum do prazer e do infortunio, dividindo em partes differentes a collectividade.

Exultam os bemaventurados e choram os pioneiros da desolação... — M. Centeio Lopes - Belém

*

A' senhorita Joanna de Senna:

Belleza em mulher educada é joia em cofre d'ouro. — T. Gomes da Costa (Manaus)

*

A mulher é um bichinho bonitinho, teimoso, engraçado, que Deus creou á semelhança do homem: ente trabalhador, genial, creador de todas as sciencias e artes e deu de presente ao proprio homem para distrahir-se nas horas de mau humor.

A mulher, como disse um grande escriptor francez, nunca amou homem de talento e de genio, mas se apaixona pelo primeiro Don Quixote, que se lhe apresenta num salão, trajando bem e com fivellas de prata nos sapatos.

A mulher occupa-se o dia inteiro em tagarellar sobre cousas amorosas

CARNAVAL D'«O MALHO»

EU, NA TERRA E PRESIDENTE D'ESTA MELECA

NO CÉU

EM GRAÇA

MOMO

NA LUA

ZÉ POVO PAI JOÃO

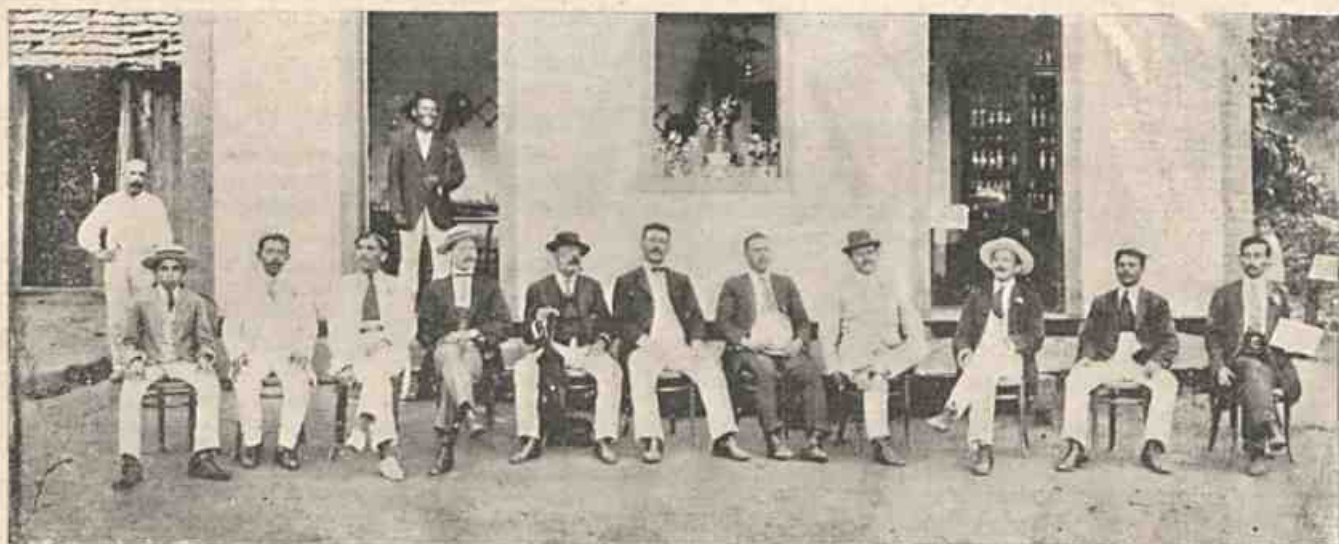
DANTAS NO INFERNO

PURGATORIO

LOUREIRO

Zé Povo: — Eis aqui um *carro de critica*, que daria *sorte*, se a policia o deixasse sahir... Sob o reinado de Momo na terra, Pinheiro e Hermes no céo, contemplando o inferno do Dantas, o purgatorio do Franco Rabello e o Clodoaldo... no mundo da Lua...

Por cautela, não ha *movimentos giratorios* que invertam as posições...

ASPECTOS DO INTERIOR

Diversas pessoas gradas á frente do hotel e restaurant do Sr. Domingos Machado, na Villa do Alegre, Estado do Espirito Santo. Uns são residentes no logar, outros estão de passagem e outros, finalmente, são viajantes commerciaes.

A mulher queixa-se de sua ignorancia e de sua pouca cultura, consequencia da sua educação; no emtanto Emilio Zola foi um operário, Thiers um sapa eiro, Edison um vendedor de phosphoros, Shakspeare um vagabundo; e tantos outros.

A mulher tem tempo sobejo para estudar; mas se lhe perguntaes quem era Dante, Sadi Carnot, Volta, etc.; onde fica o Polo Norte ou se pa a ir a Marrocos será necessario viajar por terra ou poi mar; emfim, se lhe pedirdes para elevar um numero á terce ra potencia, ficai certos de que não vol-o saberá dizer.

A mulher passa quasi o dia inteiro na ociosidade e ao piano durante dez, vinte annos; mas se quizermos ouvir uma creação de Chopin, de Mozart, etc., recorremos ao sexo forte.

Deus poderia ter perfeitamente creado para a procreação da especie um outro ser que não a mulher—Aleardo Spaltro (Recife)

*

CONFIDENCIA

A' talentosa poetisa Ena Medina:

Ouve amada o que eu digo francamente:
A dôr que no meu peito achou guarida
E faz-me triste assim, constantemente,
Ha debem cedo me tirar a vida!

Mas, não lamento mesmo assim, querida,
Pois, que vale chorar-se amargamente
Se ninguem ouve a voz entristecida
De minh'alma que soffre horrivelmente?

Antes quero soffrer resignado,
Occultando o meu grande soffrimento,
P'ra que não saibam do meu triste fado!

Quero apenas, mulher dos sonhos meus:
Que ao ver findar meu derradeiro alento,
Faças por mim uma oração a Deus!...

Raul de Carvalho (Barra do Pirahy E. do Rio)

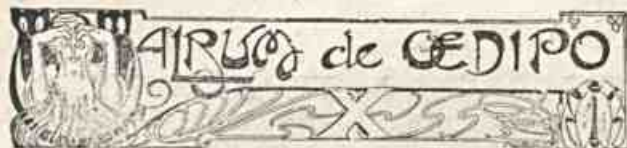
*

Não devemos amar francamente a uma joven, porque ella, conhecendo fraqueza em nossos corações, abusará de nossa excelsa bondade.

Um amor firme e sincero jamais póde ser maculado pela ingratidao. — Agenor José da Costa (Campinho.

CARNAVAL NA BAHIA

[NOTA DE UM COLLABORADOR DE LA']

Dous mascarados do grupo *Angú entornado*, criticando o estado sanitario de S. Salvador, que tem peiorado muito, apezar da *salvação* do... S. Marcello...
Com vistas ao Dr. J. J. para providenciar.

1914

1° TORNEIO — JANEIRO E FEVEREIRO

Premios para 1° e 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 218

1—3—O homem e a mulher foram á cidade
Danilo (Belém, Pará)

2—2—A herva que veiu da Grecia é vegetal daninho.
Esmeralda Lima.

1—2—Foi a ultima vez que meu parente entrou neste cerco.
El-Viro (S. Sebastião do Paraiso, Minas)

1—1—Na face do animal estava o signal do instrumento.
Francisco de Araujo Vieira [Jacobina, Bahia]

2—2—Pela serra passou a mulher no meio da comitiva.
Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia)

2—2—O homem tem um sobrenome parecido com uma especie de videira.
Licteur

1—2—2—O filho de Daemogorgon da escada é que zombava de quem levava tunda grossa.
Joãosinho H. Rodrigues Junior (Belém, Pará)

O NOSSO ALBUM

Candida Izidoro Jacome, violinista e pianista carioca, filha do conhecido commerciante e capitalista Francisco Izidoro — e seu esposo, Sr. Amaro Jacome de Araujo, funccionario publico, filho do Sr. Antonio Jacome de Araujo, negociante d'esta praça.

O «TRAGA-MUNDOS» NO BRAZIL

«Estiveram reunidos na séde das Companhias de E. de Ferro, S. Paulo-Goyaz e de Araraquara os directores e demais interessados para deliberarem sobre assumptos da venda d'aquellas companhias ao syndicato Farquhar. Nesta reunião tratou-se de ligeiras modificações de Estatutos afim de facilitar aquella transacção que, nestes breves dias, será ultimada.—(*Telegramma de S. Paulo*)

Zé Povo: — Puxa, que apettite! Engole tudo, o *raio* do bicho! Terras, fabricas, construcção de obras, hoteis, estradas de ferro...

E se mais mundo houvera lá chegára!

Deus queira que tudo isso seja para meu beneficio, já que a sorte assim o quer e as nossas administrações só sabem arrotar prosapias!...

«O MALHO» NO SUL

Sympathicos e activos vendedores de seccos e molhados da 2ª zona da cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul — Eis os seus nomes, a contar da direita: Julio Martellote, Narciso Dourado, Carlos Pereira, Francisco Libanais, Viriato Menezes, Eugenio Saeger e Antonio Motta. Representam as principaes casas do genero e da zona.

1—1—2—Neste rio da Turquia o rei da Assyria aprisionou um homem.

Lyrio do Valle (Belém, Pará)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 212

3—Segura o animal. Está seguro?

Labinna Oriebir (Recife)

PERGUNTA ENIGMATICA 220

Pallida retribuição ao autor da producção n. 19, do n. 512:

Meu caro collega Ajax,
Charadista cá d'*O Malho*,
Retribuo de coração
Tua formosa producção
Co'e te rustico trabalho.

Onde está o adorno?

D. Clizoé Lima (Itacoátiara)

CHARADAS CASAES 221 a 223

4—O rei da Hungria usa um enfeite de pennas e pelles.

Pavoroso.

2—Por ser teimoso é que lhe mordeu a cadella.

Lace (Magé, E. do Rio)

4—ELLE é visto com ella á porta de uma egreja,
Qual um outro Belisario,
P'la vida em dura peleja
Cumprindo um triste fadario.

A CAUSA COMMUM DA ALEGRIA

— Entonces, compade! Vamos nos diverti muito no Carnavá?

— Que remedio! Se tristezas pagassem dividas eu ficaria triste dos pés á cabeça...

O PRIMEIRO ENCONTRO

Elle: — Você me conhece?

Ella: — Talvez, pelo *cheiro* das tuas qualidades...

Elle: — Isso é difficil... Sou fiel como um cão e honrado como uma besta de carga... Dou vivas, passo fome e sou patriota...

Ella: — Já sei: és o Zé Povo... E você me conhece? Passo vida folgada e milagrosa, fingindo o que não sou e mostrando muita *farofa*, para encobrir os *mulambos*...

Elle: — Ahn!... Já sei... já sei... E's a Republica...

ELLA, coitadinha, não tem vida. Sua sina
E' andar aberta sempre
A espera d'uma propina
E tão depressa ella se enche,

Bem logo fica vazia,
Porque ELLE leva ao convento
O lucro de cada dia,
O que deu de rendimento.

Maria do Céu

CHARADAS SYNCOPADAS 224 a 228

Aos collegas Grand Lord e Thiago Cunha:

Quero ver se a prophetica—3
Essa mulher—que é demonio—
Que a vingança synthetisa,
Póde realizar concisa,
O tramado em Pandemonio!

Inda se... tal diavolina
Fosse ahi—dous olhos ternos
Meigos d'amôr, uma mina
—Podia bem ser, que heroina,
Fosse commigo aos Infernos!

FÉRA HUMANA

João Rodrigues de Oliveira, que raptou e deflorou uma menina de 10 annos, na cidade do Rio Negro, Estado do Paraná.

Está Rio Negro mais civilisado do que o Rio de Janeiro... Aqui, um d'estes dias, José Monteiro Gomes, individuo classificado e casado, estuprou uma menina de 7 annos e não foi tratado como *féra humana*... Muito pelo contrario...

MYOSOTIS... CARNAVALESCOS

S. D. Carnavalesca *Mimoso Myosotis*: grupo com a directoria, socios e convidados, na noite do ultimo baile preporatorio da sahida á rua do famoso, dengoso e cantarolante Club.

Que no céu, quem tal se mostra
Toda inveja e maldição,
Não vae! S. Pedro a prostra
Aos Avernos. Como amóstra
Do calculo e da perdição! — 2

Mas... Como encantos não tem
Esse demonio — mulher —
Hypotheco-lhe o meu desdem,
Para as pragas, digo: Amen!
Dizer mais, não é mister.

Caruso.

3—2—A casa pequena tambem tem bôjo.

Gil Guarany

3—2—Encontrei armadilhas para aves nesta cordilheira.

Cyrano de Bergerac

4—2—Neste carro vae um leprozo.

J. Dantas [Pau d'Alho, Pernambuco)

3—2—Cheio de pavor atravessou o rio.

Jorge Colonio (Propriá, Sergipe)

METAGRAMMA 229

(Varia a inicial)

5—2—Com esta moeda comprei a medida.

José Rangel de Azevedo (Conceição do Macabú, E. do Rio)

ENIGMAS CHARADISTICOS 230 a 232

Duas lettrinhas, sómente,
São extremos das vogaes;
Procurando em Pernambuco,
Um certo rio acharás.

José Antonio de Mello [Correntes, Pernambuco)

AS DUAS CORRENTES MORALISTAS

O da esquerda:—Eu não posso comprehender como essa gente se *assanha* tanto no carnaval...

Durante o anno inteiro um carnaval politico de primeira ordem, que chega para arruinar o povo moralmente... Agora outro, para lhe dar cabo do canastro... Sobre a ruina moral a ruina physica...

Decididamente, *isto* não indireita mais!

O da direita: — Qual! O compadre é um pessimista! Eu sou dos que pensam que a *coisa* só póde endireitar com festas e pagodes...

Feliz do povo que se diverte, de barriga vazia!

Do todo, que é fechadura,
Tirem a nota, um momento,
Que terás no novo todo
Mui conhecido instrumento.

Agora a esta supprimam
Afinal, que é consoante,
Que as *festas da boda*, creio,
Findarão no mesmo instante.

Gil do Prado (Belém, Pará)

Se me tiras a cabeça
(Não precisa funeral
Para tal execução)
E tercia mais afinal
Puzerdes antes de duas,
Com franqueza, Cadaval,
Eu, que já sou a pobreza
Me mudo (sem o signal
Da segunda) em instrumento

Hygino Lopes & Filho, nossos amigos de S. José de Tocantins, Estado de Minas, onde são muito estimados e assiduos leitores d'*O Malho* e do *Tico Tico*. Aproveitando o ensejo, os nossos agradecimentos pelas gentis expressões que nos enviaram com esta photographia.

SOLUÇÃO DA CRISE, NO PARÁ

«Tem corrido com extraordinaria animação nesta capital as festas carnavalescas. — (*Telegramma do Belém, do Pará*)

Ella: — Veja, doutor! Eu represento a prosperidade do governo, da lavoura, da industria e do commercio... Eu sou o fantasma do Estado... Eu preciso desapparecer ou ser transformada, para restabelecimento da fama do Pará e gaudio de todos os seus habitantes...

Enéas Martins: — Pois... fantazia-te, filha! Veste-te de rainha de qualquer parte e cahe na pandega...

Ella: — Rainha!... Isso já eu o sou da miseria...

Enéas Martins: — Pois, então, mãos á obra! Cahe na pandega carnavalesca, para esquecer as magoas!...

D'esses taes que, no geral,
Só se encontra em sala rica,
Ostentando, sem rival,
O luxo com que é feito
O seu som sentimental.

Infeliz

«E's o mais burro da especie»—2
Disse em jury o promotor,
Accusando um pobre ente,
Que á barra foi por autor

De crime inafiançavel,
Por ter roubado, á noitinha,
Um peixe lá do cercado—2
Do *seu* Tonico Gallinha.

BANDAS DISTINCTAS

A cotuba e bem uniformisada Corporação Musical "Carlos Gomes", de Araras, Estado de S. Paulo. E' cotuba pelo numero de figuras e pela afinação e é bem uniformisada... pelo que o leitor vê.

Debalde o réu protestou,
Debalde se defendeu,
O jury a tudo foi surdo,
A nada mesmo attendeu.

O coitadinho, apezar
De duramente julgado,
Foi no fim da contradança
Inda em cima desterrado.

Gil Braz de Santilhana [S. Paulo]

Ao illustre amigo Mariano de Almeida Filho

A prima, apenas, se vê—1
A segunda ninguem quer—1
E' uma peninsula o todo,
Vá na Africa se quizer.

Dyonisio Andronico de Lima (Bahia)

«Eu nasci por entre espinhos,
no canteiro de um jardim;
sou joven, bella e formosa
e todos gostam de mim.» } 2

«—E eu, nasci nas florestas,
porém, mudaram-me a sorte:
senti preso meus braços
Jesus á hora da morte...» } 1

As duas que assim fallavam
uniram-se d'esta vez,
e representam a quarta
ordem do rito francez.

Elmano Queiroz [Belém, Pará]

LOGOGRIPHOS POR LETTRAS 236 a 239

Aos charadistas d'«O Malho»

Já não posso ouvir nesta agonia. 14,15,9,11,12,13,14,6
Sentiudo o coração entre amargores;
Ja não posso soffrer tantos horrores,
Sem esp'rança, fé sem, sem alegria. 3,10,5,4

Qual misero que vive na penuria. 7, 4, 11, 12
Se o pão lhe nega o vero Omnipotente, 1,12,2,5
Vivo sem um norte, do amôr descrente
Na terra ingrata que só brota injuria.

FANATIGOS DA DESORDEM

—Que me diz você áquella historia dos fanaticos de Taquarussú gritarem :— *Viva a monarchia! Viva São Sebastião!*—quando eram atacados pelas metralhadoras e artilharia das forças federaes?

— Digo que foi uma comedia bem representada. O que elles queriam era gritar : — *Viva o abandono do contestado!* — Mas disfarçavam com gritos malucos, para fingirem de *fanaticos*...

Soffro martyrios, soffro dissabores;
Se quero flôres, só encontro espinhos;
Nas trevas, vivo, a busca de carinhos,
Só acho soffrimntos, muitas dôres.

Sem um allivio nesta terra ingrata.
Procuro saciar esta penuria. 8, 4, 11, 12
Sentindo no meu peito enorme furia
Eu busco saciar a dôr que mata.

Duque de Neptuno (Bahia)

Ao Joaquim Bastos

Profundo dissabor, pezar ingente, 4,9,6,4.10,6,2
Magoas, lamentos e melancolias, 8,6,2,3,4,12,1
Eu sinto na min'alma tristemente,
—Nest'alma cheia de illusões sombrias

O' como é triste se passar os dias
Vendo-se a vida, lentamente, aos poucos,
Anniquilar-se, immersa em agonias,
E o coração em desesperos loucos !...

Vivo, pois, tristemente neste mundo,
Supportando tormentos e dissabores
E tendo o fado atroz de um moribundo,11,5,6,4,7

Quero morrer, ó Deus, tirae-me a vida; 8,2,3,
Pois só a morte cessa as minhas dôres.
Pois só na morte encontrarei guarida !...

Licinio Laranjeira (Ceará)

Offerecido ao tenente Pedro Americo

Cabo Portuguez—1,11.3.8,6
Cidade franceza—7.2,12.11,1
Cidade da Prusssia—8,6,1,10,3
Cidade do Tyrol—4,12,10.3,4,5
Deus Mythologico—7,9,11,13,7,5
Rio da America do Sul—7,2,9,13,3.2.

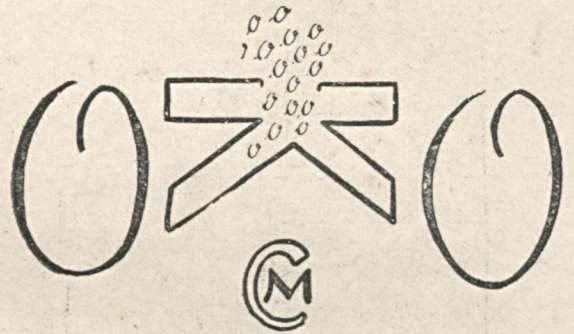
Homem

Franktdampfer (Corumbá, Matto Grosso)

Na margem d'este rio e, á tardinha,7,9,4,2
Andava eu com Maximo Sophia,
Que esperando estava, certamente, 2,6,5,8
Certo doutor em philosophia, 7,1,9

Eu disse-lhe :—Bom dia, Sinhá Dona...
E ella retrucou: bem, coração,
Vou tal planta levar, num momento, 8,3,7
Para aquelle medico allemão.

Ignacio de Siqueira [Correntes, Pernambuco]

ENIGMA PITTORESCO 240

Tupinambá [Cataguazes, Minas)

AVISO

As listas de soluções, ou rectificações respectivas referentes ao presente numero, só serão apuradas, se estiverem nesta redacção: á 7, até 3 horas da tarde, as dos decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 12, as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, bem assim as do Paraná e Espirito Santo; a 18, as da Bahia, Rio Grande do Sul e Santa Catharina; a 20, as de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 22, as da Parahyba até Ceará, Todas essas datas anteriores referem-se ao mez de Maio proximo; a 1 de Abril, as do Piauhy até Pará; a 6 do mesmo mez, as restantes.

Taes datas são estabelecidas para as capitaes dos Estados e pontos proximos, de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas [capitaes] por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

CARNAVAL NO NORTE

Ei o *cordão*, mais importante e caracteristico, que faz a *felicidade* do norte, no carnaval d'este anno...

ESCOLAS PRATICAS PROFISSIONAES

Inauguração da «Escola Pratica Profissional Leoncio Corrêa», na Imprensa Nacional:— Aspecto da assistencia de operarios e convidados, na hora do discurso official

Para as justificações o prazo fica reduzido a dous terços do estabelecido.

SOLUÇÕES

Do n. 591

Ns. 31, Itaparica; 32, Andorinha; 33, Capote; 34, Cavalla; 35, Faro; 36, Eisen; 37, Gigote; 38, Izabel; 39, Lutecia, Lucia; 40, Cividade, cidade; 41, Georgina, georgica; 42, Bohé, bofé; 43, Arrenegado, arrenegada; 44, Manga, mango; 45, Muta, atum; 46, Açor, roça; 47, Supercilio; 48, Escolta; 49, Marte; 50, Sorvado; 51. Zombeteiro; 52, Aiaia; 53, Patamaz (má, pataz); 54, Palma; 55, Cifra, cifrão; 56, Julia, Julião; 57, Vinte de Setembro; 58, A-launa; 59, Gentil Pastora; 60, Um homem arrastado por uma dôr violenta perde a faculdade de reflexão e deve ser considerado como um demente, ou um ébrio.

DECIFRADORES

Do n. 591

Samsão, Santa Mária (Santos), Frei Ambrozio, Apenino, D. Ravib, Eureka, Gil Braz de Santilhana (S. Paulo], Affonso Ramiz (S. Paulo), Augusto Caminhoá (Minas), Infeliz, Maria do Céu, Saul Oliveira (Taperoá, Bahia), Marreco Taperoense (idem, idem), Royal de Beaureveurs (Bahia), Princeza dos Dollars (Bahia), Duque de Maura [idem], Marquez de Castiglione [idem), Alcebiades de Magalhães (idem), Zazá [idem], Zé Palito [idem], Lyra do Norte (idem], 30 pontos cada um; Octavio Britto (Porto Novo, Minas) 26; Zigomar (S. Paulo], Ali Babá (idem), 21 cada um; Pardaillan (Nictheroy], Babá (S. Sebastião de Campos, E. do Rio), 19 cada um; Visconde Tapioca, 13; Tiririca, 11; Clovis Carvalho (Catende, Pernambuco], Salustiano Bezerra de A. Junior,(idem, idem], 9 cada um; Agenor Valladão (Faria Lemos, Minas], 6; Tobias P. Antonio (Sitio, Minas], José Carlos Moreira Alves [Santo Amaro, Bahia), 2 cada um.

O PADROEIRO DA NOVA ESCOLA

O Dr. Leoncio Corrêa, director da Imprensa Nacional, pronunciando o discurso inaltecedor da Escola Pratica e de agradecimento por terem dado o seu nome a essa Escola.

UMA LIÇÃO DO PARANA'

«A Camara Municipal de Curityba votou um credito de dez contos de réis, como auxilio aos agricultores para uma festa annual das colonias» —(*Dos telegrammas*)

Agricultor: — Agradeço muito o auxilio dos poderes municipaes, sobretudo pela intenção que o dictou...
Intendente: — Foi a melhor possivel. Desculpem ser pouco.
Agricultor: —Mas vale muito. Assim, é que todos os poderes dos Estados do Brazil deviam fazer: auxiliarem directamente os agricultores, afim de nós vencermos as difficuldades e mostrarmos, sem intermedio de contadores de historias, quanto valemos e para quanto prestamos...

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveu-se durante a semana Antonio Ferreira de Cárvalho (Candêas, Minas).

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: J. Dantas (Pau d'Alho), Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende). Eureka, Agenor Valladão (Faria Lemos, Minas], Clovis de Carvalho [Catende), Pericles Pinto [Bahia].

José Carlos Moreira Dias [Santo Amaro, Bahia)— Foram marcados os 2 pontos, mas não podemos prescindir da inscripção. O novel collega mande os dados precisos para a satisfação de tal requisito.

J. Dantas (Pau d'Alho, Pernambuco) — A photographia foi entregue ao Cabuhy Pitanga; elle dará o destino que o collega deseja.

Infeliz—Mas que historia de sereias é aquella do seu longo enigma charadistico? E como achou o collega o tronco genealogico de um d'esses monstros marinhos? E' curioso. O que disseram os historiadores dos seculos XVI e XVII é que taes monstros foram sempre filhos de Partherope, de Ligos e Leucosia; como achou o collega outra familia? Na nossa opinião essa historia de sereias é uma grossa patranha dos nossos avós. O capitão inglez John Smith affirma que viu uma em 1614, na Nova Inglaterra, nas Indias Occidentaes, a qual apresentava a parte superior perfeitamente identica a da mulher. Chegou a reparar que os olhos eram grandes e bem redondos, o nariz bem feito, embora um tanto achatado, as orelhas de um lindo feitio, mas um pouco compridas, occultas por uma mésse de cabellos verdes encaracolados, que emolduravam uma cabeça de rainha.

Na parte inferior a sereia apresentava o aspecto de peixe, muito embora com uma cauda dividida ao meio, sem que tal disposição désse a entender que se tratava de duas pernas.

A não ser esta, só as do Dr. Kircher, uma das quaes foi agarrada no Znyderzée, e preparada em Leyd pelo professor Pedro Paw; a outra foi encontrada na Dinamarca e aprendeu a fiar e a predizer o futuro. Era um pouco differente da primeira, pois os cabellos não se formavam de pellos e sim de rêdes carnudas, os braços éram mais compridos que os dos homens, os dedos das mãos ligados por uma cartilagem em fórma de pata de ganço, as têtas redondas e firmes, a pelle coberta de escamas, tão brancas e tão finas, que, de longe, podia ser tomada por uma pelle branca e gorda.

Entretanto, não acreditamos na existencia d'ellas, muito embora nos mereçam fé os historiadores, nossos antepassados.

O seu enigma é justamente o relatorio de um d'esses monstros; mas não é nisso que pega o carro, pois o collega tem o direito de pensar como entender. O que não está no nosso accôrdo é a extensão exagerada do trabalho, que, a ser publicado, não podiamos dar mais nada nesse dia. Em todo o caso, receba os nossos cumprimentos pela paciencia em arranjar uma verificação tão ampla; o seu trabalho é quasi um

DOUS HERÓES DA PENNA

O Major Octaviano Carneiro Braga, escrivão do Jury de Santos e o tenente Nelson Carneiro Braga, escrivão do 5º e tabellião em S. Paulo, *matando* o calor santista com cerveja carioca. Que lhes preste.

QUEM NÃO QUER SER LOBO...

O da direita :—Você me conhece ?
O da esquerda :—Muito, cumpadre ! Você, com essa cabeça essencialmente agricola e cheia de cogumellos... com essa cartola sebenta, esses oculos de doutor, essa cabelleira de poeta, esses collarinhos de commendador burguez, esse gyrasol de *D. Juan* ou *moço bonito*, esse balandrau de vigario ou sacristão, esse «thesouro» nos sapatos e esse espanador de enxotar moscas ; você,com tudo isso e mais com essa cara de tuberculoso, galvanisada por um sorriso amarello, é a imagem fiel do Brazil actual...

poema. As outras peças charadisticas estão muito bôas; uma d'ellas ja figura no numero de hoje.

Faça-as sempre assim que não as deixaremos dormir na pasta.

D. Ravib, Apenino, Eureka, Samsão e Frei Ambrosio — Justifiquem — Talhe, telha — para 110, do n. 493, dentro do prazo estabelecido pelo regulamento.

Eureka — Já temos rejeitado muito logogrypho cujo conceito não está no logar habitual, e é por isso que não publicaremos o seu, a menos que o collega faça a modificação precisa, no sentido de collocal-o nas condições communs de todos os problemas d'essa especie.

Agenor Valladão (Faria Lemos, Minas) — Recebemos e demos-lhe o destino conveniente,aos postaes masculinos. Agora, aguente-se com o Cabuhy. Alli é assim mesmo, não estando bom, leva páu. Nem Santo Antoninho o livra !... A nossa secção já é de outra natureza, por isso toleramos muita cousa.

Clovis de Carvalho (Catende, Pernambuco) — Com certeza recebemos. Já não teria sahido publicado? Não será o que consta do n° 596? Estando bom e nas condições determinadas pelo regulamento, não ha duvida, qualquer trabalho não será recusado.

Foi entregue a carta referida, mas ouça lá : nós não somos carteiros

Abilio Couto (Cuyabá, Matto Grosso) — E' preciso saber em que fica a *trindade*; ou um só, ou nenhum. Todos tres representados por uma só pessôa .. não é possivel. Não desejamos uma duplicata de trindade sagrada. Emquanto não se resolve o caso, os trabalhos vão ficando presos.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE FEVEREIRO

Dias:

23 — Segunda-feira de Carnaval,
Alguem recusa ganhar dinheiro
Já no macaco tão jovial
Já no sizudo, no bom carneiro ?

24 — FERIADO

25 — De Cinzas quarta : *Memento homo*
[E' o latinorio da velha chapa)
No touro bravo duzentos tómo
E uns cem no burro, que não me escapa.

26 — Mas hoje, quinta, na certa faço
Uma fortuna consideravel
Se n'aguia altiva reponho o maço
E o gallo pégo com geito amavel.

7 — A' sexta quero no bacalháu
Entrar de rijo, com valentia,
Mettendo o porco no duro páu.
E a cabra esperta numa enxovia.

28 — E, finalmente, para acabar
Esta semana de sensação
Quero o cavallo de galopar
E em cima d'elle feroz leão.

A Illustracão é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias,chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

MODESTIA CARNAVALESCA

Zé Povo : — Eu lhes agradeço, profundamente commovido, a realização da minha grande festa — o Carnaval.

Tenentes, Democraticos e Fenianos : — Nada tens que nos agradecer. Quasi ficaste sem o nosso concurso, para essa tua festa predilecta. Mas, á ultima hora, o Elixir de Nogueira, depurativo do sangue, salvou tudo! Agradece, pois, ao Elixir de Nogueira do pharmaceutico-chimico Silveira!

Officinas lithographicas d'O MALHO